

29|06|2006

DIRECTOR: JOÃO LIMAS
SUB-DIRECTOR: CARLOS L. GAIO
ANO XXXI N.º 1439
EUR 0.50 (IVA incluído)

Maré Viva

A INFORMAÇÃO QUE CONTA



2 de Julho
Pelas 21h30

TONY CARREIRA

Na Nave Desportiva
(Silvalde - Espinho)
12 euros p/ pessoa

FUTEBOL POPULAR: PAULO LOPES EM GRANDE ENTREVISTA

"Nunca recebi nem quero receber dinheiro por apitar"



10º ENCONTRO DE ESTÁTUAS VIVAS

M. Cales



A PAZ EM ESTÁTUA

AO FIM DE DOZE ANOS

Espinho perde prova de Kayak

ENTERRAMENTO DA LINHA

Ass. Cívica apresenta conclusões do debate

EM ANTA

Vítima mortal em violento acidente



24 HORAS DE KARTING

Piloto espinhense cumpre objectivo e entra no Guinness

Tragamos futuros...

Z.I. Espinho - Rua 20, 2344 | Apt. 1003 - 4500-182 Espinho
Tels.: 22 731 9374/5 - Fax: 22 731 3946 | geral@engrenagem.net



www.engrenagem.net

EDITORIAL**Estátuas, futebol e marchas**

Há dias assim. E o passado domingo foi um dia desses, preenchido até mais não. E as horas foram poucas para tantas actividades e motivos.

É, naturalmente difícil contabilizar quantas pessoas visitam a nossa cidade, e mais difícil é saber quantas o fazem ao fim de semana, principalmente ao domingo. Sabemos, isso sim, que ao domingo a cidade enche-se com as cores das vastas e vistosas multidões que descem à cidade e à beira mar para ocupar as últimas horas úteis de dois dias sem trabalho. Ora bem, no passado domingo se calhar a beira-mar esteve mais vazia do que o habitual. Se calhar não, esteve concerteza. O centro das atenções foi o "coração" da cidade, o largo fronteiriço à Câmara Municipal e o adjacente Jardim João de Deus. A razão: o encontro de homens-estátuas. Desde o seu início, há 9 anos atrás, que este evento se tornou um chamariz de público, que se deleita a apreciar a "paisagem", nunca se coibindo dos típicos comentários de bancada, próprios do "ser português": "Ai que bonito!", "Olha, aquele mexe a mão", "Aquele vêm-se as cuecas", e por aí em diante. Numa altura, em que se procurava comemorar a paz, e ao mesmo tempo angariar um número suficiente de participantes para entrar no Guinness, as gentes de espinho e terras limítrofes fizeram com que aquela praceta e aquele jardim ficassem a rebentar pelas costuras. E ainda bem. Por que este encontro não seria o que é se não tivesse tanta gente a olhar para o boneco, ou melhor, para as estátuas.

À noite a mesma praça encheu-se de fatos brilhantes, carros engalanados, flores de papel e muitas cores garridas. Foi mais uma vez o desfile de marchas sanjoaninas organizado pelo Associação Desportiva Rio Largo, a cujo cargo esteve a organização destas festas neste ano. Só não se percebe porquê uns dias depois do dia grande de festança em torno deste santo patrono, e por outro lado, porquê a ausência de colectividades espinhenses, comparando com uma maioria de grupos de fora de espinho.

A temperar isto tudo, este a festa vermelha e verde, tisnada de euforia por ver Portugal ir mais longe neste Mundial de Futebol; e era ver os cafés cheios, e as ruas a vibrar antes, durante e depois da vitória lusa sobre uma "laranja" com um futebol cada vez menos bonito e viçoso.

Carlos Luis Gaio

MaréViva

DIRECTOR | JOÃO LIMAS
SUB-DIRECTOR | CARLOS LUÍS GAIÓ
CHEFE REDACÇÃO | NUNO NEVES
EDITOR DE DESPORTO | FILIPE FREIXO
REDACÇÃO | Cláudia Brandão, Cristiana Correia, Daniel Brandão, Daniela Sá, Dayana Penabad, Elisa Silva, Lúcia Marques, Nelson Soares, Sara Fidalgo e Sandra Coelho
COLABORADORES | Armando Bouçon
PUBLICIDADE | Eduardo Dias
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
E-mail: mare.viva@iol.pt
SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTA NÚMERO | 1500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal

Informações úteis**Telefones**

Biblioteca Municipal - 22 733 58 69
Bombeiros Voluntários de Espinho - 22 734 00 05
Bombeiros Voluntários Espinhenses - 22 734 00 42
Polícia Segurança Pública - 22 734 00 38
Centro de Saúde - 22 733 40 20
Hospital de Espinho - 22 733 11 30
Piscinas Municipais - 22 733 58 68
Piscina Solário Atlântico - Talassoterapia - 22 734 41 79
Repartição de Finanças - 22 734 07 50
EDP (avarias) - 800 506 506
Câmara Municipal de Espinho - 22 733 58 00

Endereços na Internet

Académica de Espinho - ac.espinho.pt
Sporting de Espinho - www.scespinho.pt

Farmácias de serviço

5ª feira, 29 - Guedes de Almeida; 6ª feira, 30 - Santos;
Sábado, 1 - Paiva; Domingo, 2 - Higiene; 2ª feira, 3 - Grande Farmácia;
3ª feira, 4 - Conceição; 4ª feira, 5 - Guedes de Almeida.

AXESPINHO SOMA E SEGUE**Espinhenses dão cartas no xadrez nacional**

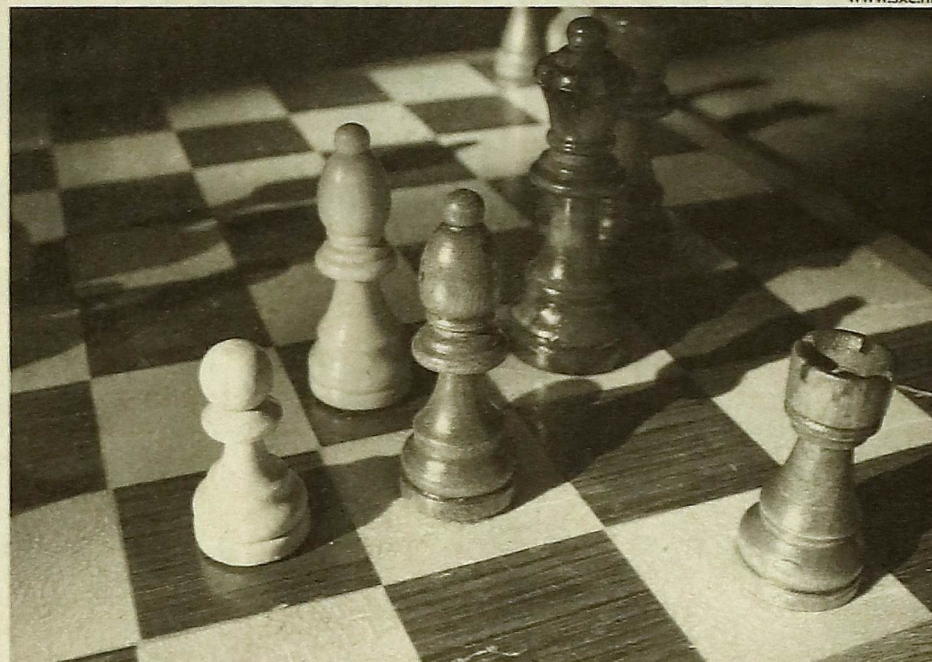
Carlos Luis Gaio

Espinho é terra de xadrezistas. Década após década, as gerações sucedem-se e surgem sempre alguns adeptos do mais antigo jogo de estratégia do mundo que vão dando nas vistas. Por muitos considerado como uma verdadeira alegoria à arte da guerra e, sobretudo, das mecânicas de poder subjacentes de forma transversal a todos os planos de coexistência humana gregária, o xadrez é das mais nobres actividades lúdicas.

No passado fim-de-semana, a AXEspinho (AXE) - associação local de adeptos e jogadores desta actividade lúdica -, esteve mais uma vez envolvida no último fim-de-semana em competições de carácter nacional.

**Objectivo:
2.ª Divisão Nacional**

Disputando a 5.ª jornada do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, a equipa A da AXE recebeu a equipa da Escola da Boa Nova (actual detentora do 2.º lugar naquele escalão), tendo saído vitoriosa por 3 a 1. Os espinhenses continuam, assim, a comandar a sua Série, conseguindo, ao mesmo tempo dar um passo decisivo na passagem à 2.ª Divisão Nacional. Os protagonistas desta vitória foram: Igor Kovtun, Sergey Leischenko, José Azevedo e Sérgio Ribeiro.



A AXEspinho está actualmente a disputar a subida à 2.ª Divisão Nacional

Amanhã, sexta-feira, a AXEspinho receberá a equipa do CDUP (Porto), que ocupa o 3.º lugar "ex-aequo" com a equipa do G.D. Dias Ferreira (Matosinhos), a um ponto da AXE. Esta partida está prevista ser disputada nas instalações da Nave Desportiva de Espinho, pelas 20h30; ou em alternativa nas instalações da Turespinho, sitas na Rua 15.

Jovens estrelas locais

Quanto à equipa dos mais jovens (equipa B), atingiram, com um empate (2/2) frente ao Círculo Operário Católico do Porto, o resultado necessário para se

apurarem para a fase final do campeonato Distrital do Porto. Entre os xadrezistas de serviço contam-se Alexander Cardoso, Filipa Ribeiro, Pedro Pereira e Francisco Relvas.

De realçar a excelente performance da jovem acadêmica espinhense, Filipa Ribeiro (13 anos), que terminou invicta, o que é mais um óptimo resultado para a atleta que é já uma das jovens promessas xadrezistas nacionais, a par dos consagrados espinhenses Alexander Cardoso e Norio Fukunaga. Com efeito, estes jovens acadêmicos foram seleccionados pela Selecção Portuguesa para participarem no último confronto in-

ternacional com a selecção espanhola, em Mérida nos passados dias 9, 10 e 11 de Junho.

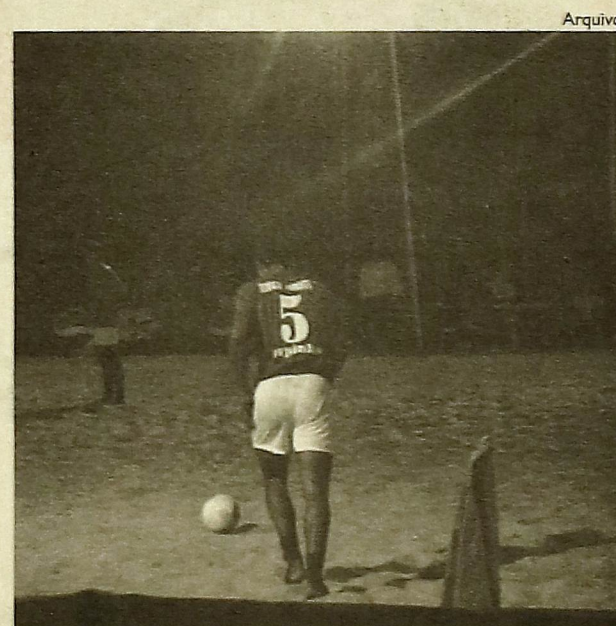
A partir deste sábado, dia 1 de Julho, e até ao final do mês, será altura da fase final; aqui a equipa da AXEspinho vai competir contra colectivos da Academia de Xadrez de Gaia, do G. D. Dias Ferreira, do NX de Santo Tirso e do CX das Escolas de Alfena. No próximo sábado (8 de Julho), a AXE desloca-se até Alfena a fim de disputar a 1.ª jornada desta fase final, na qual é dada como favorita a AX de Gaia B, uma vez que compete na 1.ª Divisão Nacional e é a actual campeã nacional.

SÁBADO, NA PRAIA MARBELO**Futebol na areia**

Como habitual, o concessionário da Praia Marbelo está a preparar o torneio de futebol de praia, que tem início agendado para sábado e termina a 16 de Julho. Depois de no ano passado ter havido alguma confusão na realização deste torneio, para o próximo está garantido que tudo foi organizado a tempo e horas e, por isso, já está certa a participação de 20 equipas, oriundas de Espinho, Gaia, Ovar e Santa Maria da Feira. Como sempre, o torneio realiza-se na Praia Marbelo e o primeiro jogo de cada dia tem início às 20h.

Só os três primeiros classificados têm direito a um prémio monetário, sendo que a equipa vencedora arrecada 500 euros, a segunda classificada 250 e o terceira 125. Haverá também prémios para o melhor jogador, melhor guarda-redes e melhor marcador. O "fair-play" também será premiado, sendo que a equipa mais disciplinada terá entrada gratuita no torneio do próximo ano.

Lúis Carvalho, concessionário da Praia Marbelo, afirma que o torneio serve para "incentivar a prática desportiva" e também deixou o desejo de "boa sorte para todos os participantes". **E.S.**



Arquivo

OBJECTIVO 24, NA NAVE POLIVALENTE

Proeza alcançada

Conduzir um "kart" durante 24 horas é obra. No entanto, o espinhense Rui Martins conseguiu-o e entrou para o Livro dos Recordes do Guinness. A juntar a isto, a iniciativa teve contornos de solidariedade.

Elisa Silva

O espinhense Rui Martins, piloto profissional de 40 anos, bateu o recorde de condução de um "kart" - o anterior recorde estava registado nas 15 horas em nome de um francês - ao permanecer durante 24 horas consecutivas ao volante deste veículo. Durante a realização do evento, o atleta só tinha direito a parar durante 20 segundos ao fim de cada hora para abastecer o kart (com cerca de seis litros), e, de quatro em quatro horas, tinha 15 minutos para descansar, comer, beber, etc.

Mas além do querer entrar para o Guinness, esta iniciativa, denominada Objectivo24 e que decorreu de sábado para domingo numa pista construída na Nave Polivalente, teve como principal finalidade uma causa solidária. Os lucros conseguidos através da realização deste evento reverteram a favor da CerciEspinho, Abraço, Associação Âncora e Fundação do Gil.

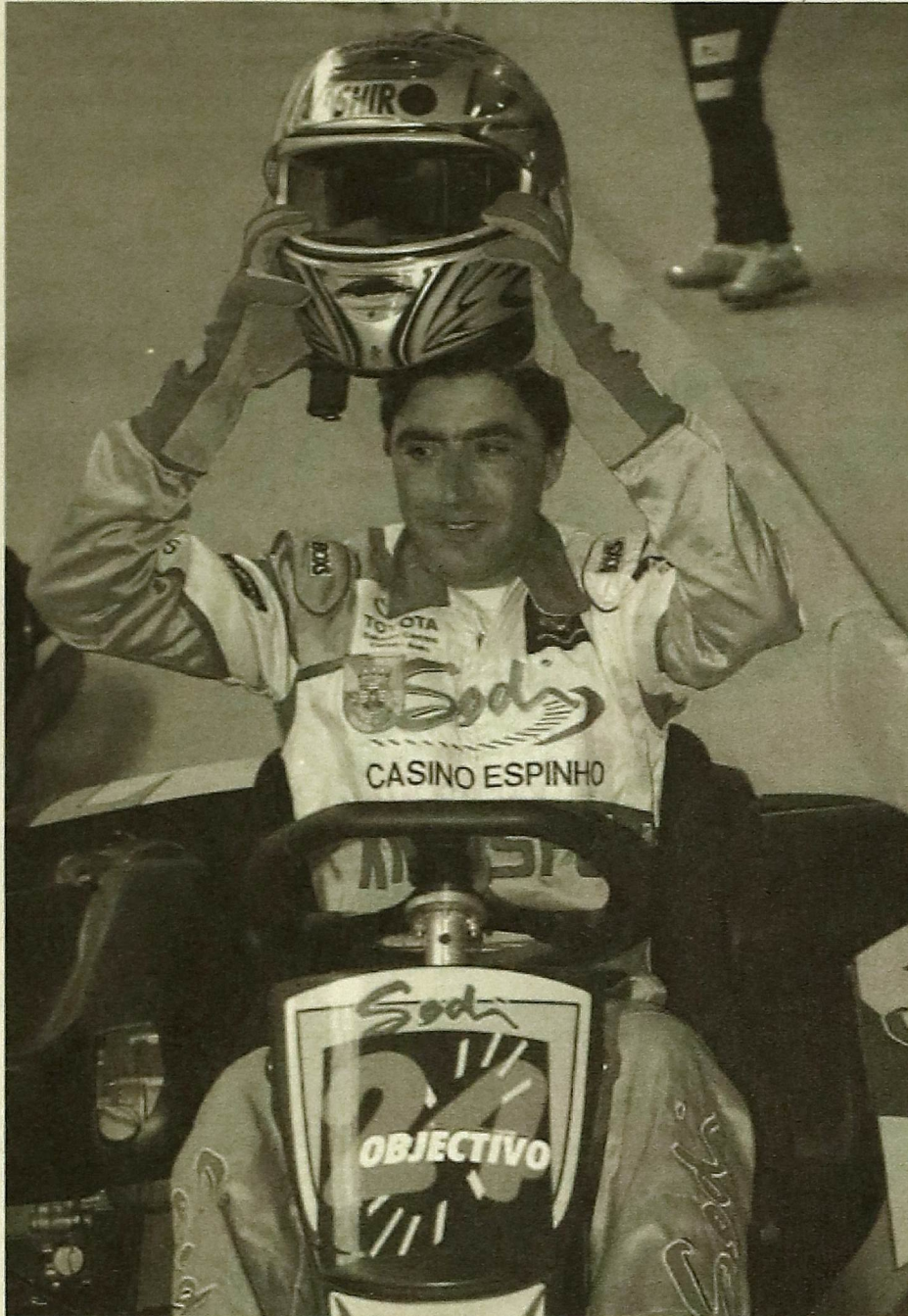
Durante uns minutos, José Mota, presidente da Câmara Municipal de Espinho, e António Manuel, Secretário da Junta de Freguesia de Espinho, também foram pilotos ao participarem numa animada corrida de Kart.

O Objectivo24 teve o apoio da Câmara Municipal de Espinho, Junta de Freguesia de Espinho, Casino Solverde, Toyota - Salvador Caetano, Bowlkart, The Best Byke, Sodikart, entre outros.

Rui Martins teve ainda o apoio de um amigo pessoal, o actor Vitor Norte.

Actividades paralelas

Enquanto Rui Martins lá ia conduzindo sem parar, o público presente ia apoiando o piloto. Mas não só. Os presentes foram animados por várias actividades inseridas no programa do evento. A



Rui Martins conseguiu a proeza de conduzir 24 horas num kart"

nível musical, houve bandas ao vivo e a presença de alguns dos melhores dj's nacionais. No espaço palco/dance floor, actuaram os "In", "One Time Shild" e "Blind Fold", para depois entrar em acção o Hip-Hop, com a "Quadra", "Momentum Crew", "Gaiolin Crew" e "Suprema Connexão&Sheng". Há noite

foi altura dos dj's subirem ao palco: Miss Blondie, Benmore, Bruno Pereira, Don Cake, Miguel Barros, Miguel Tika, Petty, Paul Master, Sérgio Rosado, Misael, The Tribe Man, DJ Lops e Tó Oliveira. Para além da música, houve outras animações: Espaço Kids - com animação do Fintas -, demonstração de Soft Shooters,

Graffiti Non Stop, Bike Show, Free Style, Automodelismo, Aeromodelismo, Mini-motos, BMX, Skate e Escalada. A Associação Portuguesa de Artes Marciais (APAM), também participou no Objectivo24 com uma demonstração de Viet-Tai-Chi e de Combat (aeróbica com movimentos de artes marciais).

DR

RUI MARTINS

"Estava bem preparado"

Apesar de bastante cansado, Rui Martins estava notoriamente contente com a entrada para o Livro dos Recordes do Guinness: "Fiquei muito satisfeito por ter conseguido cumprir o objectivo a que me propus. Este tipo de esforço pode provocar algum mal-estar físico, mas estava bem preparado e assim consegui ter o retorno do esforço físico dispendido. Preparei-me da melhor maneira possível, tendo para isso treinado durante muitas horas. Nadar, andar de bicicleta, muito trabalho físico num ginásio e andar de "kart" foram algumas das actividades que desenvolvi". Rui Martins salientou ainda o facto desta iniciativa ter como finalidade não só a entrada no conceituado Livro dos Recordes do Guinness, mas também a solidariedade com algumas instituições que precisam segundo o piloto, "do apoio de todos".

DR



CLÁUDIA DIAS (ORG.)

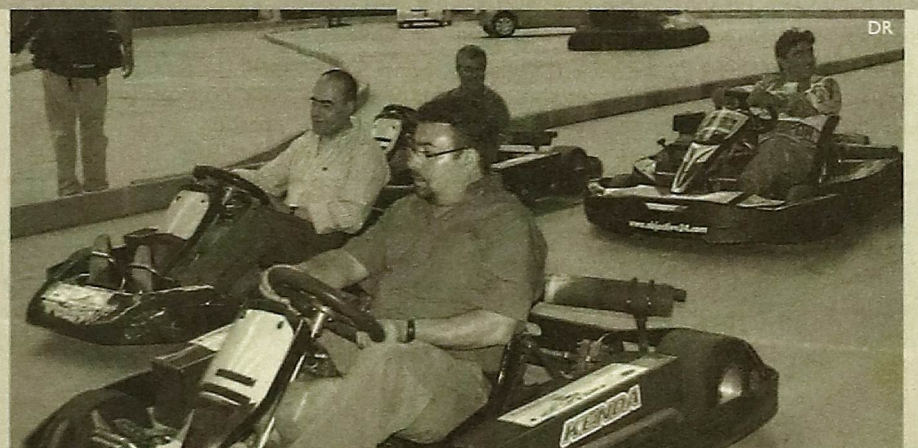
"Balanço positivo"

No final do evento, Cláudia Dias, responsável pela organização do Objectivo24, era o espelho de contentamento pela concretização do objectivo. "O balanço do evento é muito positivo, já que o Rui Martins partiu muito obstinado e determinado para a concretização deste objectivo e conseguiu a sua realização. Tudo isto ainda tem mais valor, já que foi a primeira vez que este tipo de iniciativa se realizou em Portugal". Cláudia Dias aproveitou ainda a ocasião para agradecer a "todas as bandas, dj's e a todos os que participaram na animação".

JOSÉ MOTA

"Evento interessante"

José Mota, presidente da Câmara Municipal de Espinho, era um homem "satisfeito" com a realização desta iniciativa, à qual assistiu durante algumas horas. "Foi um evento interessante de alguém que escolheu a aventura como modo de vida e que decidiu colocar a questão social à frente de tudo", referiu José Mota. O mais alto dirigente da autarquia espinhense realçou ainda que "é importante continuar a haver pessoas com um grande coração e um enorme espírito de solidariedade, como é o caso do Rui Martins". O presidente espinhense salientou ainda o facto e a importância de se conseguirem realizar alguns eventos, "sem haver a necessidade de se gastar muitos euros", ajudando ao mesmo tempo os mais necessitados. Questionado sobre a sua participação na partida de "kart" que abriu oficialmente o Objectivo24, José Mota disse que se sentiu "muito bem" e que esta "não foi a primeira vez". No entanto, em tom de brincadeira, José Mota confessou que "não estava em condições para cumprir o Objectivo24". **E.S.**



José Mota, António Manuel e Vitor Norte juntaram-se a Rui Martins

CRÓNICA

Arcelina Santiago

Ao som do Hip Hop

Numa altura que em vários festivais e concertos aconteceram e vão continuar a acontecer durante o Verão, com a presença de alguns dos mais famosos no mundo musical, ao som dos instrumentos sofisticados e com a presença estimulante de milhares de ouvintes que se identificam com alguns temas, principalmente numa altura em que as condições da sociedade portuguesa estão ao rubro, ouvir dois jovens rappers do nosso concelho, o Ruben e o Diogo, é deixarmo-nos embalar, desconcertados pela sua simplicidade, admirados pela força do teor das mensagens, construídas pelos próprios, recheadas de apelos, acompanhadas por batidas certas, persistentes e determinadas, "nós desenhamos as nossas vidas com rimas...as nossas atitudes têm de ser mudadas, ao som do hip-hop esquecemos o rock..."

São jovens que admiram Boss AC, representante em Portugal desse movimento sócio-cultural que se iniciou em Nova Iorque, nos finais dos anos 60 e que teve a sorte de ser apoiado. Teve, então, a sua oportunidade nos Estados Unidos com a ajuda de Troy Hightower, em 1998, quando gravou o seu primeiro CD "Mandachuva". A partir daí, surgem-lhe outras oportunidades até que, finalmente, acontece o reconhecimento pleno do seu valor como poeta urbano através da atribuição do disco de ouro, no Verão passado com "Ritmo, amor e palavras".

Ruben e o Diogo, jovens sonhadores do nosso concelho, vivem aqui perto de nós, em bairros com alguns problemas para os quais querem chamar a atenção, principalmente dos jovens que têm de saber escolher caminhos e também dos responsáveis. Então, nada melhor do que escolher o rap (misto de ritmo e poesia) como expressão musical do hip hop para associar uma mensagem forte e cheia de conteúdo que levanta questões e contesta o mundo em que vivemos. Eles reconhecem que a sua música, como gostam de dizer, incomoda muita gente e se calhar, será este o motivo porque não têm tido oportunidade de tornar a sua voz mais alta e dar a conhecer o seu trabalho. Como confessam, muitos receiam-no porque ele é denunciador de situações e problemas, principalmente os sociais e nada melhor do que esconder a cabeça na areia, tal como a avestruz.

O mais interessante é que eles gostam de morar naquelas locais e acreditam que é possível a mudança. O seu contributo é através do som e da poesia, dedicando-lhes, com gosto, muito do seu tempo livre. Querem com eles apelar para mudanças de comportamentos e atitudes "A escola é importante na vida mas está a ser esquecida...você podem crer que um dia se vão arrepender...você podem escolher!" "Ei mano, não é a roubar que a vida vais ganhar, só tens de lutar..."

Ser reconhecido num meio tão pequeno como Espinho, torna-se muito difícil e as oportunidades são poucas, daí o meu apelo para que ouçam com atenção estes jovens e lhes proporcionem condições, como local para os ensaios e oportunidades para darem a conhecer a sua arte. Eles poderão ser referências para outros jovens porque, tal como afirmam, não sabem ainda o caminho certo a seguir, mas de uma coisa estão cientes: há caminhos que sabem já que há que dizer - não!

Embalados ao som do hip hop, ouçam estes jovens e não ficarão, certamente, indiferentes à sua batida e aos seus apelos "Não vivemos de ilusões, apenas rebentamos corações; a cantar hip hop não precisamos de lições, apenas queremos saber das nossas tradições..."!

CENTRO DESPORTIVO DE ESPINHO**Federação ultrapassou os regulamentos**

Espinho perdeu a oportunidade de organizar, pelo 13º ano consecutivo, mais uma prova do Campeonato Nacional de Kayak Mar. Segundo Bártolo Azevedo, organizador da prova, tal facto deve-se a uma acção pouco clara da Federação Portuguesa de Canoagem, que, à revelia dos regulamentos, colocou a prova de Vila do Conde no lugar da etapa espinhense.

Nelson Soares

Em conferência de imprensa levada a cabo na Junta de Freguesia de Espinho, o Centro Desportivo de Espinho (CDE), representado por Bártolo Azevedo, técnico e mentor da formação espinhense, propôs-se esclarecer a recente decisão da Federação Portuguesa de Canoagem (FPC) de não contemplar a prova de kayak Mar de Espinho no seu campeonato nacional. Espinho detém uma etapa do circuito nacional de kayak Mar há doze anos e, este ano, a prova que se realizaria a meados de Julho foi substituída pela prova de Vila do Conde.

A substituição, feita à última da hora pelos responsáveis federativos, não foi, de todo, pacífica e muito menos inocente, como fez questão de salientar Bártolo Azevedo. "Pelos regulamentos da Federação, a prova de Espinho seria obrigatoriamente integrada no Campeonato Nacional. De acordo com os mesmos, para uma prova fazer parte do nacional terá de ser avaliada e realizada no ano anterior, o que não acontece no caso de Vila do Conde, por acontecer, este ano, pela primeira vez", reforçou o responsável pela organização.

Um passo atrás

O desrespeito pelos regulamentos é o motivo de maior repulsa do técnico espinhense. A prova, realizada há já 12 anos, contava com um lote de atletas de bom nível, caminhado inclusive para a internacionalização com a vinda de praticantes espanhóis e nórdicos.

"Com esta exclusão, que considero vergonhosa, demos um grande passo atrás", concretizou.



Ao fim de 12 anos, Espinho perde a competição para Vila do Conde

Não obstante as contingências que conduziram à exclusão da etapa de Espinho do Campeonato Nacional, o CDE dispôs-se a organizar, mesmo assim, uma competição de kayak Mar em Espinho. Contrariado e sem a possibilidade de ter uma prova no nacional, Bártolo Azevedo encontrou um buraco no calendário dos campeonatos, em que havia a possibilidade de contar com atletas de renome, em jeito de preparação para a etapa de Espinosa, prevista para o dia 16 de Julho. No entanto, a teimosia da Federação e a necessidade de dotar a prova de Vila do Conde com bons praticantes, impediu a realização de uma prova paralela em Espinho. Nesse sentido, o calendário foi alterado, fazendo recuar a prova de Vila do Conde para coincidir com a de Espinho. "O calendário da Federação, que regulamentarmente não pode sofrer alterações, modificou a data inicial de Vila do Conde, a 19 de Agosto, para o dia 15 de Julho, precisamente a data em que tínhamos pensado realizar a nossa competição", explicou Bártolo Azevedo.

Apoio nas eleições

Uma atitude prepotente da parte da Federação de Canoagem que anulou todas as possibilidades de Espinho poder organizar uma prova credível, "condizente

com aquilo que foi feito nos últimos 12 anos". "Considero a postura da FPC lamentável, ultrapassando todos os regulamentos e sua própria autonomia para inviabilizar a nossa organização." Sem ressentimentos e procurando ser o mais construtivo possível nesta situação, o técnico do CDE assegura não ver qualquer justificação para a retirada da prova de Espinho, para além de "uma pequena quezília pelo apoio que prestei a uma outra candidatu-

ra na altura das últimas eleições na Federação". Na altura, em causa estava a eleição de um dos atletas mais antigos da FPC, considerado por Bártolo Azevedo como "o pai do kayak Mar em Portugal", o que o deixa ainda mais entristecido pela atitude tomada. No entanto, o técnico promete ultrapassar todas as questões laterais que conduziram à ruptura entre a Federação e o CDE, em nome de um possível regresso da competição à cidade de Espinho.

APOIO DA JUNTA DE ESPINHO**"Faremos o possível para o regresso da prova"**

Presente na conferência de imprensa esteve também o presidente da Junta de Freguesia de Espinho, Rui Torres, que deu uma palavra de reconhecimento e de apoio a Bártolo Azevedo e ao Centro Desportivo de Espinho (CDE). Lamentando os contornos que a situação envolveu, Rui Torres deu o mote para o futuro e para o apoio que a Junta de Freguesia prestará a um possível regresso da prova de kayak a Espinho: "Faço votos para que Espinho volte a acolher a prova em 2007 e faremos, em conjunto com o CDE, todos os esforços, inclusive junto da Federação Portuguesa de Canoagem, para que tal se possa concretizar. Com toda a certeza que o CDE e o Bártolo Azevedo, como apaixonada da modalidade, verão com bons olhos este esforço. Tenho pena que este ano não tenha sido possível organizarmos a prova em conjunto".

Carlos Tavares, secretário da junta de Espinho, salientou ainda que a autarquia desenvolveu as diligências para que a competição não fosse perdida. "Em tempo útil, procuramos solucionar este problema, tendo mesmo solicitado a Federação de Canoagem no intuito de estabelecer um consenso". Um consenso que não foi possível porque "a federação demonstrou uma clara falta de ética na resolução deste caso".

Quer

VENDER, COMPRAR, ALUGAR
PROCURA/OFERECE EMPREGO?

Anúncie já no **MV**

ASSOCIAÇÃO CÍVICA DE ESPINHO

"Ponderamos recorrer aos ministérios"

Num jantar promovido pela Associação Cívica de Espinho foram apresentadas as conclusões e as propostas decorrentes do recente debate sobre o rebaixamento da linha-férrea. A mobilização da opinião pública espinhense mantém-se como linha de orientação da associação, desta vez confrontando a autarquia a debater publicamente os projectos e as soluções que norteiam o rebaixamento, assim como os esclarecimentos de um estudo de impacto ambiental ainda desconhecido.

Nelson Soares

Num jantar simbólico, precisamente numa das zonas mais afectadas pela evolução das obras de rebaixamento da linha – a Marinha de Silvalde –, a Associação Cívica de Espinho (ACE) esclareceu algumas das conclusões e das propostas que recentemente foram abordadas em conferência na Junta de Freguesia de Espinho. Não sendo uma novidade para a opinião pública, a ACE procura reacender o debate e estendê-lo às autoridades competentes, tendo como objecto de análise, precisamente, as implicações e propostas apresentadas por conceituados especialistas que tomaram parte no debate.

"Condicionantes do crescimento da cidade"

De uma forma sintética, os pressupostos apresentados pela ACE prendem-se com a impossibilidade de conhecer e analisar o estudo de impacto ambiental, respeitante ao rebaixamento, e com o desmontar dos constrangimentos técnicos que impedem o prolongamento do túnel, como sejam as transposições das ribeiras de Silvalde e do Mocho e a superação da superfície rochosa maciça. De acordo com os especialistas consultados, a extensão do túnel ferroviário é possível e não representa um custo inabarcável atendendo ao orçamento global da obra. A transposição das duas ribeiras, do Mocho e de Silvalde, representaria um acréscimo de 500 mil euros, num universo de 60 milhões, o custo total da obra. Por outro lado, a superfície rochosa encontrada, que tem impedido a continuidade dos trabalhos, revela um total desconhecimento, por parte do consórcio responsável pelo projecto, dos planos geológicos da cidade que, desde 1914, como ficou comprovado pelas cartas apresentadas no debate, denunciavam a existência de um subsolo rochoso na cidade de Espinho. Há ainda depois a questão das barreiras acústicas – a colocar em cada um dos topos do túnel – que, segundo a Associação Cívica, são "altamente nocivas para



A ACE pretende reacender o debate do enterramento da linha e estendê-lo às autoridades competentes

uma percentagem significativa da população, condicionando o crescimento e o desenvolvimento da cidade".

"Câmara age de consciência pesada"

Um dos pontos mais focados na preleção volta agora a merecer destaque no dossier do rebaixamento da linha apresentado pela Associação Cívica: a existência ou não de um estudo de impacto ambiental. Pela complexidade e pela dimensão da obra, o referido estudo é um imperativo legal e teria de anteceder a execução

da obra. Segundo Marques Baptista, a ACE "já mostrou interesse junto da Câmara Municipal em conhecer o estudo e não nos foi dada qualquer resposta". Como refere a ACE, no documento, "ou o estudo pura e simplesmente não foi efectuado, ou não foi objecto de discussão pública. Numa como noutra situação foi cometido um grave atentado aos direitos dos cidadãos". Marques Baptista defende mesmo que "a Câmara age de consciência pesada nesta matéria e parece ter algo a esconder". "Um único estudo deste género que é conhecido e apresentado pu-

blicamente diz respeito à quadruplicação da via-férrea. Um estudo que, de resto, foi reprovado", concluiu o membro da Associação Cívica.

"As nossas conclusões não podem ser desprezadas"

Com esta iniciativa a ACE pretende, sobretudo, manter viva a discussão e o debate público de um projecto determinante para o futuro do concelho de Espinho. "Queremos que este seja um processo e uma discussão produtiva, que desencadeie acções. Não fi-

zemos um debate à toa, reunimos pessoas altamente qualificadas e, como tal, as nossas conclusões não poderão ser desprezadas", referiu Pedro Nelson. O dirigente da ACE adiantou que se tal acontecer tratar-se-á de "um desrespeito pela sociedade civil". A "consciência pesada" da Câmara Municipal na questão da publicação do projecto e dos estudos de impacto ambiental não é a única crítica feita pelos membros da Associação Cívica. Teixeira Lopes adianta que "Espinho teve um peso histórico muito forte face à tutela dos caminhos-de-ferro. Isso

hoje, lamentavelmente, deixou de acontecer". Uma perda de influência que restringe o poder reivindicativo, na opinião de Rui Abrantes "A Câmara tem de ser mais activa junto da Refer, apresentando propostas concretas de aproveitamento e requalificação de todas as áreas envolventes à passagem desnivelada", afirmou. Como sublinhou Marques Baptista, "quem investe 20 milhões de euros numa obra desta envergadura não pode ser tão alheio ao processo".

Parcerias privadas para requalificação urbana

Os vários representantes da ACE presentes no jantar avançaram com duas medidas muito concretas e que se propõem avançar. Em primeiro lugar, a possibilidade de recorrerem a projectos financeiros de qualificação das áreas libertas e confinadas pelo enterramento e, em segundo lugar, a solicitação aos ministérios que tutelam a empreitada referindo precisamente as conclusões agora reiteradas e que foram produzidas no debate de há um mês. "Iremos pedir audiências se tal for necessário. Ao Ministério do Ambiente, ao das Obras Públicas e a todos quantos nos possam esclarecer se tal for necessário. A ACE defende todos os meios necessários que sejam benéficos para Espinho e para a resolução deste projecto", rematou Marques Baptista. A possibilidade de interpor uma providência cautelar está, por enquanto, posta de parte pela associação. O que foi adiantado pelos membros presentes é a solicitação de um "Project-finance, no âmbito de uma parceria público-privada que permitirá adequar a requalificação das várias frentes e áreas libertas e confinadas ao rebaixamento". Não é uma solução nova mas é uma garantia de eficácia, garante Marques Baptista: "Foi uma solução adoptada em várias cidades europeias que, num prazo de 20 a 25 anos, projectaram a sua requalificação urbana".

AS PROPOSTAS

Orçamentação do prolongamento da obra

De acordo com as conclusões apresentadas no debate e no seguimento do activismo que vem desenvolvendo em torno de uma questão sensível como a do rebaixamento da linha-férrea, a Associação Cívica de Espinho disponibilizou no seu documento uma série de proposta e sugestões que pretende ver contempladas e que o Maré Viva passa a citar na íntegra:

"A elaboração de um estudo de impacto ambiental, referente ao atravessamento da cidade e, no caso do mesmo já existir, que seja imediatamente objecto da necessária e imprescindível discussão pública.

- O estudo e orçamentação urgente do prolongamento da obra, de forma a que o rebaixamento contemple toda

a malha urbana do concelho.

- A elaboração de estudos de viabilização económica do investimento, promovendo a exploração de soluções financeiras que tenham em conta a rentabilização da área resultante do prolongamento do "túnel".

- A realização de um concurso internacional de ideias para a qualificação da área resultante do rebaixamento.

- A divulgação das intenções projectadas, no que respeita à construção de infra-estruturas e equipamentos para a respectiva área.

- A divulgação das intenções relativamente às novas vias de circulação a serem criadas, entre as zonas nascente e poente do túnel".

EM ANTA

Acidente violento vitima homem

Na passada quinta-feira, a Rua da Guimbra em Anta registou um dia negro. Um forte acidente vitimou um homem de 38 anos e fez ainda um ferido grave, de 23 anos. O acidente envolveu um motociclo e um veículo ligeiro.



A vítima mortal seguia no banco traseiro do motociclo

João Limas

Uma vítima mortal foi o resultado de um violento acidente na passada quinta-feira, 22 de Junho, na freguesia de Anta.

O acidente, que ocorreu na Rua da Guimbra, frente ao edifício da Tuna Musical de Anta, por volta das 20h30, envolveu um motociclo e um veículo ligeiro.

De acordo com a PSP

de Espinho, no motociclo seguiam dois homens, sendo que o passageiro acabou por falecer devido ao forte impacto com o veículo ligeiro, onde seguia apenas o condutor.

Contactada pelo MV, a PSP contou que o motociclo seguia no sentido Sul-Norte, enquanto o veículo ligeiro fazia o sentido oposto, ou seja, Norte-Sul. Sem conseguirem descrever com

exactidão os contornos do acidente, a PSP de Espinho supõe, depois de entrevistar algumas testemunhas oculares, que o veículo ligeiro terá feito inversão de marcha e provocado o acidente, embatendo com violência nos tripulantes do motociclo.

Vítima mortal

Se o condutor do veículo ligeiro não sofreu qualquer

lesão, já os dois tripulantes do motociclo sofreram várias, sendo que o pendura não resistiu aos ferimentos. De acordo com os Bombeiros Voluntários de Espinho, este antense de 38 anos ainda se encontrava vivo quando ocorreram ao local, mas registava várias fracturas na coluna cervical, abdómen, crânio, tórax, feridas incisivas e hemorragias internas e externas. Após ter sido conduzido directamente ao Hospital de Santa Maria da Feira, acabou por falecer minutos depois.

Já o condutor do motociclo encontra-se actualmente fora de perigo mas com mazelas. Segundo os Bombeiros Voluntários Espinhenses, o jovem de 23 anos na altura do acidente queixava-se com dores na bacia. Primeiramente foi assistido no Hospital de Espinho, passando mais tarde para o Hospital de Santa Maria da Feira.

Ao local do acidente ocorreram as duas corporações de bombeiros da cidade, sendo que quer os Bombeiros de Espinho, quer os Espinhenses socorreram as vítimas com cinco homens e duas viaturas, cada.

Além deste acidente, a PSP de Espinho registou mais 11, dos quais resultaram sete feridos ligeiros.

OCUPAR OS TEMPOS LIVRES

Jovens em movimento

Depois de terminadas as aulas, o que fazer? A delegação de Aveiro do Instituto Português da Juventude (IPJ) tem uma proposta.

O programa Férias em Movimento/Verão 2006 está de volta já a partir da próxima semana.

"O objectivo principal deste programa é o de promover a ocupação saudável dos tempos livres dos jovens, criando alternativas para que as famílias os possam ter ocupados durante o horário laboral", afirma o IPJ em comunicado.

E, para tal, estão planeados 19 projectos, envolvendo cerca de 360 jovens, com idades compreendidas entre os 8 e os 18 anos. Consulta as propostas e se estiveres interessado podes concorrer até três dias úteis antes do início de cada campo, através do site: www.juventude.gov.pt. **J.L.**

PROJECTOS:

- **À Tua Maneira** - 03/07 a 07/07 - S. João da Madeira
- **Viver o Verão** - 17/07 a 28/07 - Cucujães
- **Desporto no Verão** - 17/07 a 28/07 - Cucujães
- **Jovens em Viver o Verão Movimento** - 17/07 a 28/07 - Cucujães
- **Convivendo com o Sol** - 03/07 a 07/07 - Eixo
- **Verão em Movimento** - 03/07 a 07/07 - Eixo
- **Viver as Férias** - 03/07 a 21/07 - Albergaria-a-Velha
- **Villa em Movimento-Verão 2006** - 03/07 a 21/07 - César
- **Verão 2006** - 03/07 a 21/07 - Anta
- **Julho em Movimento** - 17/07 a 28/07 - Cucujães
- **Viver+** - 03/07 a 21/07 - Castelo de Paiva
- **Curte as Férias - 2006** - 17/07 a 28/07 - Silveiro
- **Viver e Aprender na Floresta** - 16/07 a 22/07 - S. Jacinto
- **Caciactiva Verão 2006** - 03/07 a 22/07 - Cacia

JUVENTUDE COMUNISTA

Festival Bandas de Garagem

A Juventude Comunista Portuguesa (JCP) volta a organizar o Festival de Bandas de Garagem, este ano o 9º Festival de Bandas "Audácia de Conquistar". Agendado para 8 de Julho, "este festival, já tradição no nosso distrito, tem o intuito de dar espaço à promoção das Bandas de Garagem, símbolo da criação cultural dos jovens", explica a JCP em comunicado, acrescentando que as bandas poderão ser seleccionadas enviando as suas maquetas e os seus dados até 1 de Julho para a seguinte morada: Juventude Comunista Portuguesa, Av. Lourenço Peixinho, 168 - 3800 Aveiro. Os contactos são 234381506 e 964697278. Pode ainda contactar através do e-mail jcp.aveiro@gmail.com. **J.L.**

ALTERAÇÃO DA DATA

Sessão solene dos bombeiros

Com a passagem da Selecção Portuguesa aos quartos-de-final, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho viu-se obrigada a alterar a data da Sessão Solene de sábado para domingo, para que todos possam marcar presença. "Congratulamo-nos

pelo facto da nossa Selecção ter passado aos quartos de final do campeonato do Mundo de futebol. O dia e hora do jogo é que não nos foi nada favorável pois coincide com o horário que fixámos para a Sessão Solene da tomada de posse dos elementos do Comando

desta Associação marcada para sábado e cujo convite enviámos em devido tempo", explica a Associação Humanitária dos Bombeiros de Espinho.

E por compreenderem que "o desejo da maioria será desfrutar o jogo calmamente e, atentos e sensíveis

às várias sugestões que nos chegaram neste sentido, decidimos transferir a Sessão Solene para o dia 2 de Julho", ou seja, para o próximo domingo.

Recorde-se que a sessão começa às 16h30, havendo às 18h um convívio entre os presentes. **J.L.**

NA FEIRA SEMANAL,

Inspecção cultural

A PSP de Espinho, em mais uma ronda à feira semanal, apreendeu dez jogos "Playstation", 39 CD-R's, 224 DVD's e 1.590 CD's, por suspeita de usurpação, no valor global de cerca de 28.295 euros.

A apreensão ocorreu entre as 9h30 e as 16h30 da passada segunda-feira, envolvendo 19 elementos policiais, apoiados por três viaturas.

Esta fiscalização foi apoiada por três elementos da Inspecção Geral de Actividades Culturais.

Em semana de S. João, a PSP de Espinho deteve um homem de 55 anos, vendedor, por conduzir com uma taxa de alcoolemia de 1,95g/l; e um jovem de 22 anos, estofador, que registava uma taxa de 1,56 g/l. **J.L.**

Romy

cabeleireiro
esteticista - massagista
manicure e pedicure

Rua 31, 330 • 4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

RESTAURANTE MAGAMAR

ESPECIALIDADES
Bacalhau à MAGAMAR
Peixes Grelhados
Espetada de Marisco
Sopa de Peixe



POR ENCOMENDA
Caldeirada de Peixe
Feijoada de Marisco
Arroz de Marisco
Feijoada de Polvo

AV. JOÃO DE DEUS, 1484 - ESPINHO - TELEFONE: 227 320 262 - TELEMÓVEL 919 108 270

RIO DA PEDRA POLUÍDO

"Situação criminosa"

Uma vez mais a irresponsabilidade dos industriais fez moça no ambiente municipal. Em causa está a poluição do Rio da Pedra, um curso de água que atravessa a freguesia antense nas imediações das ruas Prof. Dias Afonso e Congosta, desaguando no Rio Largo.

João Limas

Numa das habituais incursões pela freguesia, os membros do executivo da Junta de Freguesia de Anta foram alertados pela população que vive junto ao Rio de Pedra para a poluição a que está votado este curso de rio. Depois de se inteirar sobre o assunto, Napoleão Guerra, presidente da Junta de Freguesia de Anta, afirmou ao MV que se trata de "uma situação criminosa e irresponsável, uma situação que atenta ao ambiente e à saúde pública". O líder do executivo antense garante que "a junta de freguesia tudo vai fazer para que as responsabilidades e os autores deste crime sejam encontrados. Vamos até às últimas consequências para descobrir os autores". Napoleão Guerra referiu ainda

que "no local, para além da poluição e do cheiro nauseabundo, deparamo-nos com vários peixes mortos. Estamos na presença de uma situação que mata a fauna e a flora dos campos circundantes, a par disso os poços das imediações ficam inquinados, uma situação extremamente perigosa para a população. Os autores de tal situação têm que ser responsabilizados".

Queixa apresentada à PSP

No sentido de serem apuradas responsabilidades, Napoleão Guerra garantiu ao MV que, "por intermédio da Junta de Freguesia de Anta, já foi apresentada queixa à Polícia de Segurança Pública de Espinho. A complementar a queixa, juntamos amostras de água do local". Já com queixa

apresentada na polícia, Napoleão Guerra adianta que "a Junta vai ainda tomar providências e levar o caso ao Ministério Público e também à Delegada de Saúde".

Sobre eventuais responsáveis, Napoleão Guerra descarta por completo apontar o dedo a este ou aquele, porém adianta que "há fortes suspeitas de se tratarem de descargas de uma indústria, provavelmente situada em Anta".

Praias prejudicadas

Apesar de se tratar de uma situação que ocorre na Vila de Anta, Napoleão Guerra demonstra preocupação em relação às consequências que o caso possa ter para o concelho de Espinho em geral. O presidente da Junta de Anta refere que, "sendo um curso de água que desagua no Rio Largo, é



Uma indústria de Anta poderá ser a responsável pela poluição

natural que por consequência vá em direcção ao mar, prejudicando directamente a

qualidade da água das nossas praias. Com situações como esta é naturalmente

difícil conseguirmos captar para o concelho de Espinho mais Bandeiras Azuis".

Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida - Espinho

Oferta Formativa
Ano Lectivo 2006/07

3º Ciclo do Ensino Básico
Disciplinas Artísticas de Oferta de Escola: *Oficina de Teatro*
e *Oficina de Multimédia*
Língua Estrangeira de Opção: *Francês e Alemão*

CURSOS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Científico-Humanísticos	Ciência e Tecnologia Ciência Socioeconómicas Ciências Sociais e Humanas Artes Visuais
Profissionais	Instalações Eléctricas Informática de Gestão Contabilidade

Cursos Profissionais de Educação e Formação

Operador de Informática

Tipo 2 - 8º e 9º anos
Tipo 3 - 9º ano

ENSINO RECORRENTE NOCTURNO

3º Ciclo do Ensino Básico

Cursos de Ensino Secundário por Módulos (novos cursos)

Ciência e Tecnologia-Ciências Sociais e Humanas
Electrotecnia/Electrónica-Informática-Administração

- Biblioteca totalmente renovada, computadores com acesso à Internet, discmans, Cds, DVDs...
- Apoio Educativo Individualizado prestado por professores
- Ocupação plena de Tempos Livres em caso de falta de professores
- 4 salas de Informática
- Funcionamento de Clubes de Matemática, Europeu, Ciências, Artes
- Desporto Escolar-futebol, voleibol, basquetebol, desportos aventura, ar livre, dança

Mais Informações: Telefone: 227340580 - Fax: 227346804 - esmga@sapo.pt - www.esmga.net

café
Paparazzi

PORTUGAL
VS
INGLATERRA

SÁBADO, 16H

ACOMPANHA O MUNDIAL 2006
NO PAPARAZZI CAFE E HABILITA-TE A
FANTÁSTICOS PRÉMIOS!!!

PRAIAS AZUL - ESPINHO

Quer

VENDER
COMPRAR
ALUGAR
PROCURA/OFERECE
EMPREGO

Anúncie

já no MV



VENHA CONHECER
AS CONDIÇÕES
QUE TEMOS PARA SI!

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO e GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO e
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELS. 227340848 / 227345955)

PADRE DA PARÓQUIA DE ESPINHO FALA SOBRE A CASA DA JUVENTUDE

"Sr. Padre, esteja com a juventude!"

A Casa da Juventude é o mais recente projecto da Paróquia de Espinho com o objectivo de reunir jovens num clima de descontração, discussão e meditação. O MV falou com o Padre da Paróquia de Espinho para descobrir um pouco mais acerca deste projecto.

Daniela Sá

Qual objectivo da Casa da Juventude?

O projecto da Casa da Juventude ainda é um projecto embrionário e, portanto, em termos de objectivos é difícil especificar. Esta casa pretende ser um espaço onde a juventude se sinta bem. Um espaço de formação, de abertura, de diálogo entre culturas e religiões e diálogo entre várias formas de estar na vida. É também um espaço de convívio e de lazer. No fundo, procura ser um espaço abrangente para que o jovem de hoje consiga partilhar as suas ideias e ouvir algumas dimensões da vida que muitas vezes são esquecidas nesses ambientes. Mas é sobretudo um espaço para a formação da juventude.

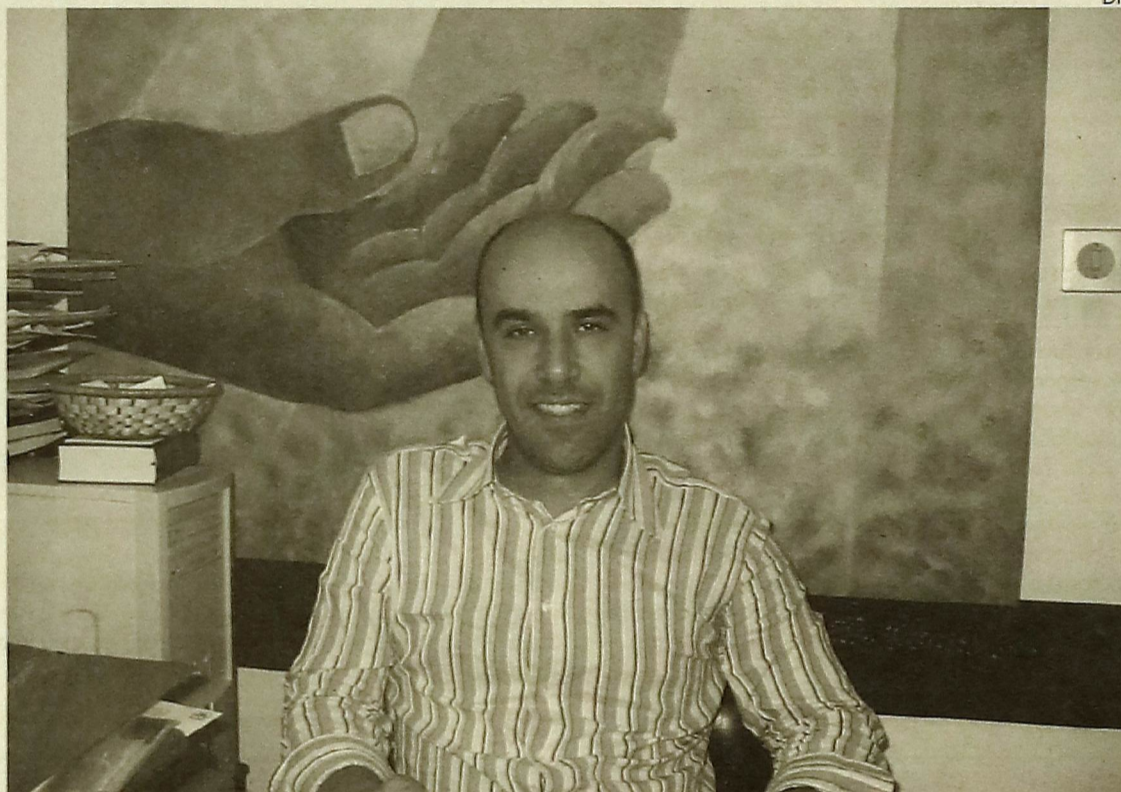
Como será a infra-estrutura da Casa da Juventude e a sua localização?

Em termos de infra-estruturas, as coisas ainda estão em projecto mas vai ter um espaço de um bar onde haverá tertúlias, exposições no âmbito da literatura, música, pintura, fotografia... tudo no âmbito das artes. O local será a casa onde morava antigamente o Padre, na rua 20 e, provavelmente, poderá haver outra valência imediata a esse espaço. À partida não se vai construir nada de raiz, com excepção da sede dos escuteiros no fundo do terreno. A sede dos escuteiros também integra o projecto da Casa da Juventude. Pretende-se que seja um espaço aberto não só para a juventude da paróquia mas para todos os que queiram partilhar ideias, dialogar, conversar.

Olhar pela juventude para revitalizar Igreja

Como surgiu a ideia de criar algo desta dimensão?

Este projecto surge como uma das prioridades da Diocese no ano de 2000, que era a juventude. Quando cheguei à paróquia apercebi-me que há muitos jovens dentro e fora da paróquia e foi logo proposto do Conselho Pastoral de então que a juventude seria uma prioridade. As pessoas pedem-me mesmo: "Sr. Padre esteja com a juventude, dedique-se à juventude porque nós continuamos cá". É preciso que se olhe pela juventude para que a Igreja e a paróquia se revitalizem e renovem. O projecto da Casa da Juventude surge um bocadinho nesse âmbito. Surgiu também a questão do que fazer da antiga casa do Padre. Pensou-se em ser uma casa mais para os de dentro: uma casa de âmbito espiritual, uma casa de retiro e de formação da paróquia. Eu acho que a Igreja tem de se abrir àqueles que estão fora e a casa da juventude surge com essa finalidade: chamar outras pessoas



"A Casa da Juventude pretende ser um espaço de formação, de abertura e de diálogo"

que não viriam se fossem chamadas à igreja ou ao salão paroquial. Mas, acima de tudo, o projecto surge da vontade das pessoas de se dedicarem à juventude.

O que se tem feito com vista a angariar fundos e o que espera dos paroquianos para levar a bom porto esta iniciativa?

Tivemos noite e fados, a venda de Natal, o S. João e outras festas e concertos. Tudo tem sido feito para angariar fundos. Estamos também abertos a iniciativa e à criatividade dos paroquianos. Eu espero um maior empenho porque o trabalho com a juventude é essencial, não só por ser o futuro da Igreja mas por ser o futuro da sociedade e da so-

ciiedade espinhense. Se os mais velhos dedicarem o tempo à juventude e se empenharem neste projecto concretamente, podemos ter a garantia de que os nossos jovens estarão bem entregues.

"O objectivo não é angariar membros para a Igreja"

Como pretendem chamar os jovens a esta Casa da Juventude?

Tem de se criar uma equipa que dinamize toda a Casa da Juventude, porque não basta criar infra-estruturas e esperar que os jovens caiam do céu. É preciso criar iniciativas e a criatividade tem de entrar muito

para chegar aos jovens. Se houver iniciativas que são do interesse da juventude de hoje em dia, acho que vai ser um espaço onde os jovens se sentirão bem. Penso que vai ser um espaço onde os jovens vão começar a vir e depois vai funcionar muito com o "passa a palavra". Tem que ha-

ver sempre a dinâmica de projectar para fora a Casa da Juventude e não ser uma projecção feita apenas dentro da Igreja.

Este projecto não poderá funcionar também como uma forma de fazer chegar a Igreja aos jovens da paróquia e ao mesmo tempo congregar novas pessoas para dinamizar e engrossar o núcleo jovem da paróquia de Espinho?

O objectivo imediato da Casa da Juventude não é angariar membros para a Igreja, mas trata-se de criar um clima cristão, um clima de valores e de partilha e confronto de ideias, de modo a que os jovens também se sintam interpelados para outras coisas que não aquilo que a sociedade oferece. A partir daí pode-se fazer um caminho: a Casa da Juventude pode ser uma porta da entrada na Igreja.

A religião insere-se num plano muito mais abrangente e sobrevoa todas as outras valências da sociedade. A religião vai ser uma dimensão explorada na casa, não de forma directa mas de forma temática. A religião é, aliás, um tema que interessa à juventude actual. Basta ver, por exemplo, o equipamento das livrarias e a quantidade de livros à volta do fenómeno religioso. Temos que aproveitar esta dimensão e conduzi-la para que as pessoas cresçam e saibam o porquê do que se está a falar e discutir.

FUTUROS PROJECTOS

"Temos de tratar da nossa igreja"

O "Padre Zé Pedro", como é conhecido entre os paroquianos, chegou a nossa cidade já lá vão quase dois anos e meio. Para além da casa da juventude falou de outros projectos que consideram essenciais serem levados a cabo: "Temos de tratar da nossa igreja. É um projecto que tem de avançar porque a igreja deixa de ter condições para as pessoas. É uma igreja bonita e temos de cuidar dela", explicou.

Mas os seus objectivos são traçados a um nível mais espiritual. Para o Padre da paróquia de Espinho é essencial encontrar novas formas de chegar aos paroquianos: "temos de encontrar espaços e tempos para que as pessoas façam encontro feliz com Jesus e temos de explorar áreas novas. Não vamos acabar com o que existe mas temos de lidar com realidades novas até para chegar aos jovens que têm interesses muito diversos".

Um desafio constante é aquilo que nos apresenta a Igreja actual e aquilo a que a Paróquia de Espinho tem procurado responder. **D.S.**



INFANTÁRIO JARDIM DE INFÂNCIA

COSTA VERDE

O Patronato da Divina Providência
tem nova Direcção presidida
pelo senhor
António Jorge Castro

**Em busca de uma renovação
na pretensão de dar um novo e
melhor contributo de serviço e
qualidade aos pais e às crianças**

E-mail: infantario.costa.verde@dix.pt<http://www.planeta.dix.pt/infantario>

Rua 18 n.º 1145 - 4500-808 ESPINHO
Telef. 227330610 - Fax 227312895

S. JOÃO - RIO LARGO

Honrada a tradição

Os festejos não esmoreceram e uma vez mais a romaria de S. João levou milhares de pessoas ao Rio Largo. O bailarico e as sardinhas estenderam-se fim-de-semana fora e os populares honraram a tradição. A organização satisfeita com a afluência do público promete surpresas para a próxima edição.



Milhares de pessoas...

Nelson Soares

Com um cartaz alargado, o Rio Largo Clube de Espinho prometia folia reforçada, fim-de-semana fora para comemorar mais um S. João. Pelo menos nos dias mais "quentes", de 23 e 24, a população não enjeitou o cartaz e apareceu para umas quantas marteladas e uns pezinhos de dança bem ao jeito da romaria sanjoanina. Agradeceu o Rio Largo e agradeceu quem viu pela primeira vez as marchas populares passarem pelo centro da cidade.

SOS arrastaram multidão

Se no primeiro dia o agrupamento "Música e Som" foi entretendo as poucas almas que passaram no Rio Largo, já os espinhenses "SOS" encheram a praça, como era de esperar, animando a noite mais concorrida de todo o fim-de-semana. Sem as tradicionais barraquinhas de petiscos, que caracterizaram durante anos o S. João do Rio Largo — apenas a Banda de Espinho apareceu com um es-

paço semelhante —, o povo foi alimentando o corpo nas "roulottes" e nas sardinhas que o Rio Largo ia dispondo na sua sede. No sábado repetiu-se a mesma enchente com os "Impecáveis" a marcarem o ritmo e o habitual fogo-de-artifício a captar a atenção dos populares. No domingo, o Rio Largo promoveu a sua sardinhada oficial ao final de tarde e deu novo mote para a dança com a actuação do agrupamento Bossa Nova, um velho conhecido das festas espinhenses.

Tradição cumprida

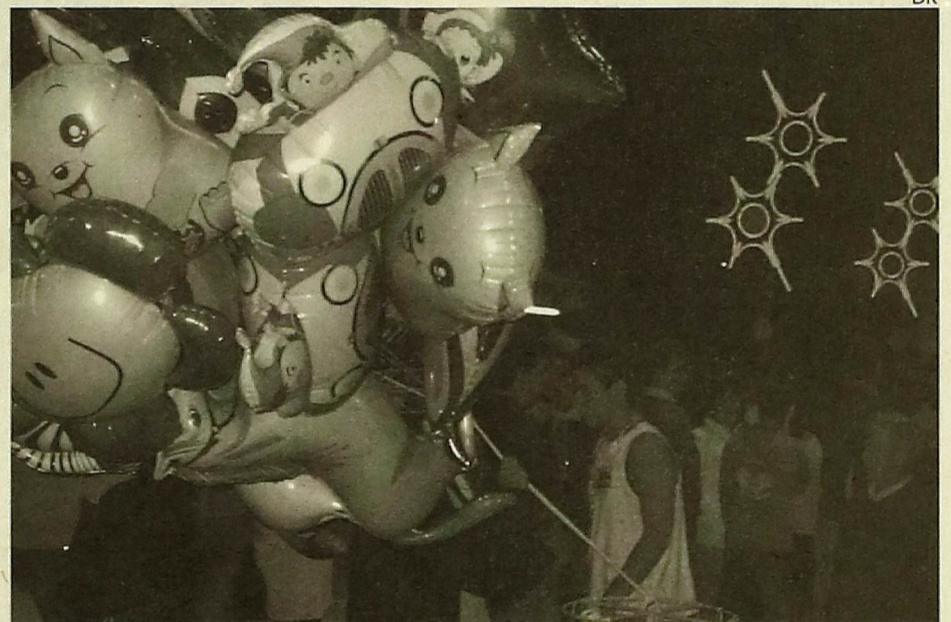
Pelo sétimo ano consecutivo a organizar as festas de S. João, o Rio Largo Club de Espinho já conhece todas as nuances inerentes à romaria. Luís Oliveira, presidente da direcção do histórico clube espinhense, mostrou-se satisfeito com a concretização das festas que "cumpriram com a tradição e com as expectativas da organização". O carismático presidente do Rio Largo agradece a todos os que contribuíram para a realização da romaria e para o seu engrandecimento nos últimos anos. "Tenho um agradecimento muito especial a fazer

aos Bombeiros Voluntários de Espinho, à PSP e à Polícia Marítima, pela forma gentil como nos trataram na vigilância do fogo-de-artifício".

"Percurso das marchas não podia ter corrido melhor"

Promovendo um cartaz mais alargado na edição deste ano, a direcção do Rio Largo alterou, ainda que ligeiramente, o percurso habitual do seu cortejo de S. João, também ele agendado para domingo último. Condicionado pelas obras da via-férrea, o percurso das marchas sofreu uma ligeira alteração, estre-

ando-se ao longo da rua 20. A própria Junta de Freguesia de Espinho, não querendo deixar passar em claro o momento, prestou uma pequena homenagem ao S. João e às marchas, convidando os populares a assistirem ao desfile na praça exterior à sua sede. Luís Oliveira é da opinião de que "o percurso feito pelas marchas não poderia ter corrido melhor". Nem os festejos pela vitória da selecção nacional atrapalharam. "Foi um momento de grande honra ver as centenas de pessoas que acompanharam o cortejo no centro da cidade e no largo da Câmara Municipal", confidenciou.



...montaram arraiais no Rio Largo

JUNTA ASSOCIOU-SE À FESTA

"Esperamos contribuir para a melhoria dos festejos"

Não terá sido a estreia das marchas da rua 23 mas o contributo da Junta de Freguesia de Espinho para o cortejo terá sido inédito. Aproveitando a passagem do desfile, a autarquia colocou à disposição das pessoas uma série de comodidades para tornar mais agradável à audiência a passagem do desfile. As cadeiras colocadas no átrio da Junta só pecaram por escassas, como afirmou o presidente Rui Torres: "tentamos fazer algo de diferente para acolher a população mas prometemos no próximo ano, se as marchas por aqui passarem, melhorar as condições e aumentar o número de cadeiras para os espectadores".

O autarca agradeceu a

passagem das marchas, procurando contribuir para um acarinhamento e uma maior divulgação das marchas populares: "Não quisemos deixar de passar esta oportunidade para homenagear o S. João do Rio Largo e apresentar a organização com alguns brindes e adereços na rua 23. Esperamos ter contribuído de alguma forma para que as marchas tenham ganho outra cor e outra receptividade na nossa freguesia". Para o próximo ano, Rui Torres não esconde o anseio de ajudar de uma forma mais significativa a romaria de S. João: "Felicitamos a organização e fazemos votos para que a surpresa que este ano constituiu para muitos a passagem das

marchas por esta zona seja uma espécie de injeção de energia para que no próximo ano haja ainda uma colaboração e um dinamismo maior nestes festejos."

O presidente do Rio Largo, por seu lado, agradeceu o apoio e confidenciou a sua admiração pelo facto. "A Junta prestou-nos esse apoio e a verdade é que estava mesmo muita gente junto à sede". O Rio Largo mostra-se mesmo receptivo a uma melhoria das condições de recepção das marchas: "O Rio Largo não se opõe a qualquer ajuda e agradece naturalmente todos os contributos que possam ser feitos para melhorar os festejos", concluiu Luís Oliveira. **N.S.**

DEPOIS DAS OBRAS DE ENTERRAMENTO

Festa mais para norte

A possibilidade de abarcar o centro da Cidade no âmbito das comemorações do S. João não é posta de parte pela direcção do Rio Largo, no entanto, o que Luís Oliveira afiança são pequenos ajustes, inevitáveis, na localização da romaria. "Não sei se poderemos fazer alguma coisa no centro da cidade mas dependendo daquilo que fizerem

com o rebaixamento da linha podemos é subir para norte a localização da festa". A subida de que fala Luís Oliveira é assentar arraiais no parque de estacionamento contíguo à actual sede do clube que, como é do conhecimento público, será também ela extinta no âmbito do projecto de rebaixamento. "Não me parece que o actual espaço se possa manter preci-

samente por não dar margem de crescimento à romaria." A intenção parece ser alargar os festejos e dotar o espaço de melhores condições, no entanto, esse crescimento só pode ser feito "se houve condições financeiras para o fazer. Aí sim podemos equiparar o nosso S. João àquilo que se faz noutras localidades, como em Gaia ou no Porto". **N.S.**

OFICINA DE
PICHELARIA

António
Faustino

Rua 62 N.º 619
Tlm.: 96 673 61 16
Tel. 22 732 80 79

Quer

VENDER, COMPRAR, ALUGAR
PROCURA/OFERECE EMPREGO?

Anúncie já no **MV**

10º ENCONTRO DE ESTÁTUAS VIVAS FOI UM SUCESSO

Estátuas que nos

Num elogio à paz, à criatividade e, sobretudo, à capacidade expressiva da arte, na passada tarde de domingo,

Cristiana Correia

Se há dez anos não passava de uma original, embora incipiente ideia; o Encontro de Estátuas Vivas provou, no passado domingo, que actualmente é, sem dúvida, uma iniciativa ímpar em termos de captação e adesão de público, e impacto mediático.

Da ideia original ao sucesso comprovado

É comum, principalmente na época de verão, encontrarmos, ao domingo, o largo da Câmara e o jardim João de Deus bastante movimentados pela passagem de diversos transeuntes que se dirigem até à praia ou que fazem o tradicional passeio. Mas no passado domingo passava-se

e permanecia-se. Permaneciam porque aquele espaço estava preenchido por estátuas humanas que, de forma colectiva ou individual, responderam ao convite da Câmara Municipal criando performances variadas, quer sobre a Paz, tema sugerido pela organização, quer sobre outra temática, mas sempre usando o seu corpo como forma de transmitir uma mensagem,

de fazer rir, entreter e dinamizar a "rua" como espaço privilegiado e ao qual todos podem aceder para desfrutar do que a arte tem de melhor: a liberdade de criação e espírito democrático. Foi precisamente esta a ideia que esteve na base da génese deste evento há dez anos atrás.

O branco era a tonalidade que mais predominava entre as diversas estátuas, que,

usando alegorias, metáfora, alusões óbvias ou nem por isso... criaram performances, muitas delas auxiliadas por alguns adereços, enquadradas, na esmagadora maioria, no tema "Paz". Houve quem usasse as tradicionais "imagens" relacionadas com este tema, como por exemplo a pomba; muitos jogaram com o comum binómio "paz versus guerra", outros preferiram

aludir a personagens e temas da história universal...

Um público com voz activa

As pessoas que contemplavam, ao longo da tarde, as várias performances mostravam-se agradadas, quer pela qualidade artística das mesmas, quer pela saudável movimentação do espaço. O

O valor da quietude

No final da tarde, por volta das 18h00, foi vez de quebrar a quietude das estátuas e anunciar os vencedores dos diversos prémios.

Após o encontro, seguiu-se, na Câmara Municipal, a entrega dos prémios. Assim, os congratulados foram: como prémio do público - "Arte da Guerra"; prémio especial PAZ- "Bomba branca"; prémios do júri - "Paz em Flor", "Pandora pós-modernista" e "Vale Verde"; como menções honrosas - "ANDROIDE PE 2006", "Paz está de férias" e "Contrabalançar".

Aquando da entrega dos referidos prémios, Carlos Moraes Gaio, um dos elementos do júri, lembrou os critérios de decisão do júri: "Execução plástica, imobilidade e originalidade", destacando que não houve grandes diferenças de opiniões quanto aos prémios a atribuir e referindo a significativa contribuição do público com 364 pessoas a participar na votação.

Um outro elemento do júri, o artista plástico Alexandre Costa, fez questão de realçar a seriedade e profissionalismo com que este encontro é encarado, deixando a mensagem: "nunca deixem de acreditar na arte como meio de expressão".

No final do encontro, apesar do cansaço físico, a boa disposição e a sensação de "missão cumprida" imperava entre os participantes que mostraram a todos como é possível transmitir dinamismo através da quietude.

M. Cales



Um mar de gente inundou o largo José Salvador para ver de perto as cerca de 70 Estátuas



Sara Marina Sousa com "O Vale era Verde"

Os prémios

PRÉMIOS DO JÚRI:

PAZ EM FLOR de José Perez Soto
O VALE ERA VERDE de Sara Marina Paiva
PANDORA PÓS - MODERNISTA
de Diana Vasconcelos e Pedro Manuel Filipe

PRÉMIO ESPECIAL DO JÚRI - PRÉMIO PAZ

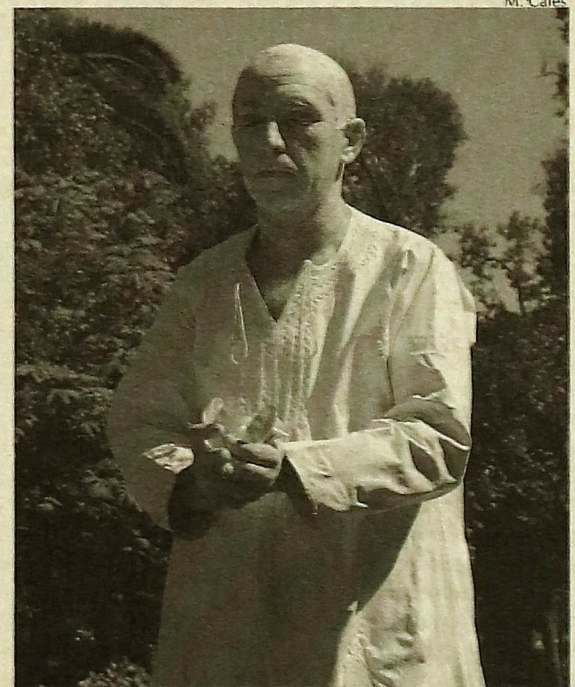
BOMBA BRANCA de Ana Torrie

MENÇÕES HONROSAS

A PAZ ESTÁ DE FÉRIAS de João Manuel Sequeira
ANDRÓIDE PE 2006 de Eduardo Augusto Pinto
CONTRABALANÇAR de Luísa Cristina Lourenço

PRÉMIO DO PÚBLICO

A ARTE DA GUERRA do Teatro Popular de Espinho



"Paz em Flor" de José Perez Soto

M. Cales

10º ENCONTRO DE ESTÁTUAS VIVAS FOI UM SUCESSO

Estátuas que nos falam

Num elogio à paz, à criatividade e, sobretudo, à capacidade expressiva da arte, na passada tarde de domingo, muitos transformaram-se em estátuas e, muitos outros, saíram à rua para contemplar, reflectir e aplaudir.

Cristiana Correia

Da ideia original ao sucesso comprovado

Se há dez anos não passava de uma original, embora incipiente ideia; o Encontro de Estátuas Vivas provou, no passado domingo, que actualmente é, sem dúvida, uma iniciativa ímpar em termos de captação e adesão de público, e impacto mediático.

É comum, principalmente na época de verão, encontrarmos, ao domingo, o largo da Câmara e o jardim João de Deus bastante movimentados pela passagem de diversos transeuntes que se dirigem até à praia ou que fazem o tradicional passeio. Mas no passado domingo passava-se

e permanecia-se. Permaneciam porque aquele espaço estava preenchido por estátuas humanas que, de forma colectiva ou individual, responderam ao convite da Câmara Municipal criando performances variadas, quer sobre a Paz, tema sugerido pela organização, quer sobre outra temática, mas sempre usando o seu corpo como forma de transmitir uma mensagem,

de fazer rir, entreter e dinamizar a "rua" como espaço privilegiado e ao qual todos podem aceder para desfrutar do que a arte tem de melhor: a liberdade de criação e espírito democrático. Foi precisamente esta a ideia que esteve na base da génese deste evento há dez anos atrás.

O branco era a tonalidade que mais predominava entre as diversas estátuas, que,

usando alegorias, metáfora, alusões óbvias ou nem por isso...criaram performances, muitas delas auxiliadas por alguns adereços, enquadradas, na esmagadora maioria, no tema "Paz". Houve quem usasse as tradicionais "imagens" relacionadas com este tema, como por exemplo a pomba; muitos jogaram com o comum binómio "paz versus guerra", outros preferiram

aludir a personagens e temas da história universal...

Um público com voz activa

As pessoas que contemplavam, ao longo da tarde, as várias performances mostravam-se agradadas, quer pela qualidade artística das mesmas, quer pela saudável movimentação do espaço.

MV teve a oportunidade de conversar com o casal José e Fátima Lopes que, enquanto aguardavam a sua vez para votar, comentaram: "acompanhamos este evento há já diversos anos, até porque o nosso filho também já aqui participou, apesar de termos a sensação que este ano o número de estátuas é inferior aos outros anos, a qualidade artística mantém-se e é de louvar o

facto de os espectadores poderem eleger também um premiado".

De facto, o público usou em massa esta oportunidade e de mais do que em qualquer outro ano aderiu significativamente à votação da sua estátua preferida. Como nos informou Idalina Sousa, organizadora cultural da Câmara Municipal de Espinho, "este ano houve gente a querer votar

depois da hora e chegaram até a sugerir que organizássemos duas mesas de voto".

Sugestão de tema: factor catalisador ou inibidor?

Sabendo que participaram 48 Estátuas, um número pouco inferior relativamente aos anos anteriores, questionamos a orga-

nizadora sobre a possibilidade de a sugestão de um tema para esta edição poder explicar esta diminuição de participantes. Idalina Sousa referiu que, efectivamente, esta proposta, "por um lado, pode ter sido um tema catalisador, mas também, por outro lado, pode ter levado a uma certa inibição por parte dos candidatos".

Guinness: uma proposta a desenvolver

Outra das novidades deste 10º Encontro relaciona-se com a possibilidade de introduzir este evento na lista de recordes do Guinness. Acerca deste assunto, Carlos Morais Gaio, vereador responsável pela área da cultura, salientou que "ao contrário do

que acontece em muitos casos, neste evento não existe nenhum recorde a bater, mas sim a introdução do evento como acto inédito". Para tal, ficamos a saber que está a ser organizado um dossier com diversos comprovativos, fotografias, artigos de imprensa... para serem enviados para Londres para que este evento possa constar no tão afamado livro de recordes.

O valor da quietude

No final da tarde, por volta das 18h00, foi vez de quebrar a quietude das estátuas e anunciar os vencedores dos diversos prémios.

Após o encontro, seguiu-se, na Câmara Municipal, a entrega dos prémios. Assim, os congratulados foram: como prémio do público - "Arte da Guerra"; prémio especial PAZ - "Bomba branca"; prémios do júri - "Paz em Flor", "Pandora pós-modernista" e "Vale Verde"; como menções honrosas - "ANDRÓIDE PE 2006", "Paz está de férias" e "Contrabalançar".

Aquando da entrega dos referidos prémios, Carlos Morais Gaio, um dos elementos do júri, relembrou os critérios de decisão do júri: "Execução plástica, imobilidade e originalidade", destacando que não houve grandes diferenças de opiniões quanto aos prémios a atribuir e referindo a significativa contribuição do público com 364 pessoas a participar na votação.

Um outro elemento do júri, o artista plástico Alexandre Costa, fez questão de realçar a seriedade e profissionalismo com que este encontro é encarado, deixando a mensagem: "nunca deixem de acreditar na arte como meio de expressão".

No final do encontro, apesar do cansaço físico, a boa disposição e a sensação de "missão cumprida" imperava entre os participantes que mostraram a todos como é possível transmitir dinamismo através da quietude.



Um mar de gente inundou o largo José Salvador para ver de perto as cerca de 70 Estátuas



Sara Marina Sousa com "O Vale era Verde"

Os prémios

PRÉMIOS DO JÚRI:

PAZ EM FLOR de José Perez Soto
O VALE ERA VERDE de Sara Marina Paiva
PANDORA PÓS - MODERNISTA de Diana Vasconcelos e Pedro Manuel Filipe

PRÉMIO ESPECIAL DO JÚRI - PRÉMIO PAZ

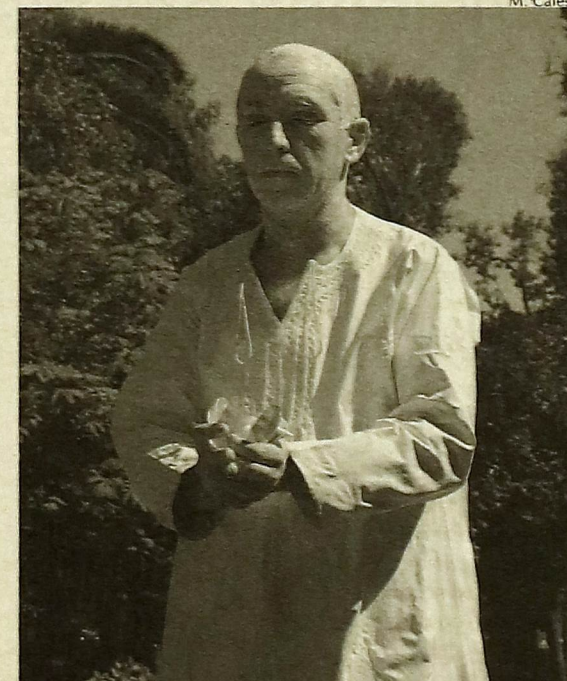
BOMBA BRANCA de Ana Torrie

MENÇÕES HONROSAS

A PAZ ESTÁ DE FÉRIAS de João Manuel Sequeira
ANDRÓIDE PE 2006 de Eduardo Augusto Pinto
CONTRABALANÇAR de Luísa Cristina Lourenço

PRÉMIO DO PÚBLICO

A ARTE DA GUERRA do Teatro Popular de Espinho



"Paz em Flor" de José Perez Soto

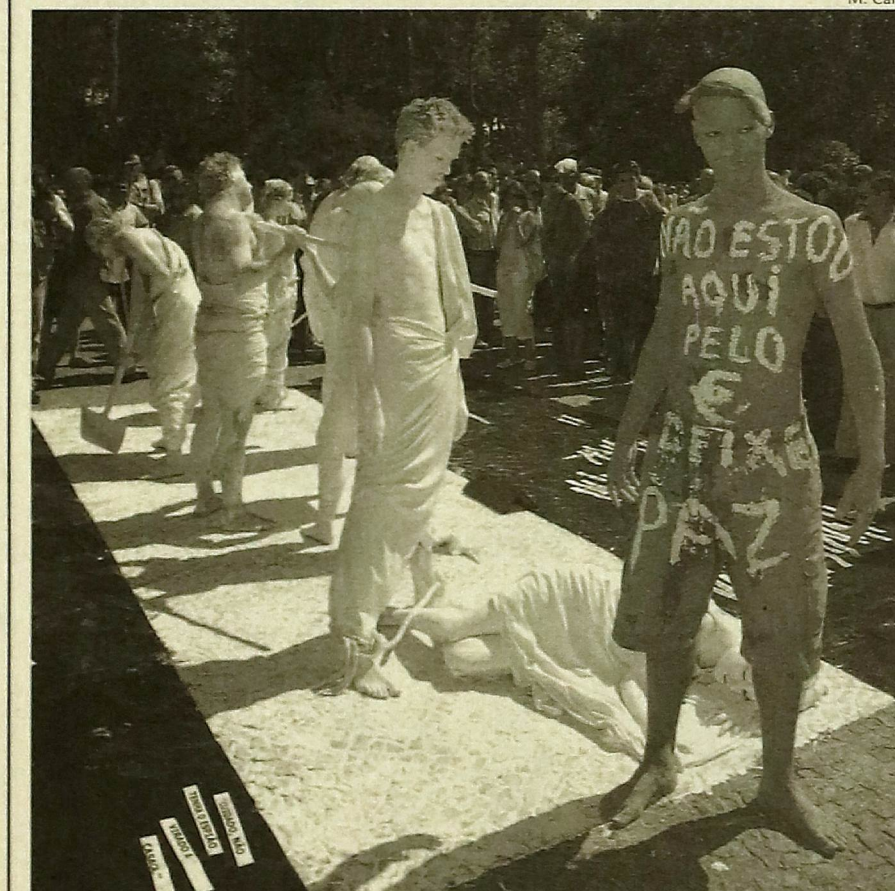
PRÉMIO DO PÚBLICO

"A Arte da Guerra" do TPE

Tem sido comum, desde o primeiro encontro, a participação neste evento de diversos elementos pertencentes ao Teatro Popular de Espinho. Para comemorar a efeméride dos dez anos do "ESTA TUA - Encontro de Estátuas Vivas", o grupo de teatro espinhense resolveu participar com a criação da estátua colectiva intitulada "Arte da Guerra". Após um trabalho de pesquisa ao nível da estatuária, sobretudo das obras do escultor Rodin e sob inspiração do seu "Les bourgeois de Calais", o TPE procurou evitar a representação de artes marciais e formas de armamento, preferindo usar uma alegoria da guerra enquanto conflito, interior, pessoal e grupal.

Entre duas fitas de um "tapete" de plástico preto onde estavam inscritos "excertos" da obra "Arte da Guerra" de Sun Tzu, que serviu para inspirar o título desta estátua, via-se um friso de nove figuras. A maioria pintados de branco, criando posições que faziam alusão aos conflitos pessoais, relações de opressores e oprimidos, jogos de poder e ligações pessoais tentando fugir aos tradicionais "clichés" relativos ao tema, sempre sujeitos à imagética bélica. Além disso, o facto de esta estátua, que era mais uma performance estática, ser suportada por excertos de uma obra que foi escrita há dois mil anos, vem reforçar a contemporaneidade e actualidade da dicotomia paz e guerra.

Deve-se, ainda, acrescentar que fazia parte desta estátua uma personagem despertava bastante a intenção do público. Encontrava-se pintado de cinzento e no seu corpo tinha a seguinte inscrição: "Não estou aqui pelo euro, deixem-me em paz", pretendendo transmitir, de forma bem humorada, um interesse comum de todos os participantes: a angariação de um dos prémios, ou mesmo dos trocos que o público ia deitando à procura de movimentos pelos participantes, funcionava, propositadamente, como um elemento "outsider"; ao mesmo esta figura aludia ao tema paz, numa perspectiva humorística, com o "deixem-me em paz". Uma proposta multifacetada, que granjeou a aceitação do público presente, que, para além de ter eleito esta criação do TPE para "Prémio do Público", transformou a área circundante à instalação do grupo espinhense uma das mais preenchidas durante aquela tarde de domingo.



O TPE voltou a deixar a sua marca no "Encontro de Estátuas Vivas"

PRÉMIO ESPECIAL PAZ

"Bomba Branca"

Ana Torrie, estudante de escultura, recebeu o prémio especial PAZ com a sua performance "Bomba Branca". Ana Torrie explicou-nos que, inicialmente, não se mostrou muito agradada com o tema sugerido. Por isso, decidiu ironizar, tentando fugir aos tradicionais clichés da pomba branca, do branco... Por isso, na sua performance usava uma fígua, atirando ao público essas mesmas pombas brancas, que, neste caso, funcionavam como bombas. O que se revelou também uma eficaz estratégia de contacto com o público e uma forma de "aliviar" a imobilização. O júri decidiu atribuir-lhe este prémio especial, sobretudo, pela forma criativa e irreverente com que esta participante abordou o tema paz.

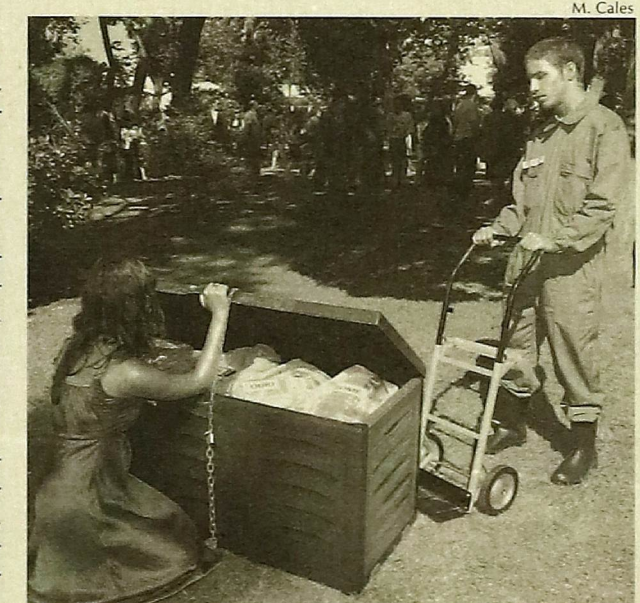


UM DOS PRÉMIOS DO JÚRI

"Pandora Pós-modernista"

Esta foi uma das poucas performances que evitou o uso da cor branca. Dois elementos, um rapaz e uma rapariga, faziam-se acompanhar por uma mala, a qual tentavam fechar colocando lá dentro os diversos males da sociedade.

Em conversa com os mentores desta performance, Diana Vasconcelos e Pedro Filipe, ficamos a saber que a ideia base foi a desconstrução do mito "A caixa de Pandora". "Tentamos transmitir a ideia de que a caixa dos tempos modernos encerra em si os males da sociedade, associando, também, a ideia da reciclagem como forma de transformar os problemas em paz".



falam

muitos transformaram-se em estátuas e, muitos outros, saíram à rua para contemplar, reflectir e aplaudir.

MV teve a oportunidade de conversar com o casal José e Fátima Lopes que, enquanto aguardavam a sua vez para votar, comentaram: "acompanhamos este evento há já diversos anos, até porque o nosso filho também já aqui participou, apesar de termos a sensação que este ano o número de estátuas é inferior aos outros anos, a qualidade artística mantém-se e é de louvar o

facto de os espectadores poderem eleger também um premiado".

De facto, o público usou em massa desta oportunidade e mais do que em qualquer outro ano aderiu significativamente à votação da sua estátua preferida. Como nos informou Idalina Sousa, organizadora cultural da Câmara Municipal de Espinho, "este ano houve gente a querer votar

depois da hora e chegaram até a sugerir que organizássemos duas mesas de voto".

Sugestão de tema: factor catalisador ou inibidor?

Sabendo que participaram 48 Estátuas, um número um pouco inferior relativamente aos anos anteriores, questionamos a orga-

nizadora sobre a possibilidade de a sugestão de um tema para esta edição poder explicar esta diminuição de participantes. Idalina Sousa referiu que, efectivamente, esta proposta, "por um lado, pode ter sido um tema catalisador, mas também, por outro lado, pode ter levado a uma certa inibição por parte dos candidatos".

Guiness: uma proposta a desenvolver

Outra das novidades deste 10º Encontro relaciona-se com a possibilidade de introduzir este evento na lista de recordes do Guinness. Acerca deste assunto, Carlos Morais Gaio, vereador responsável pela área da cultura, salientou que "ao contrário do

que acontece em muitos casos, neste evento não existe nenhum recorde a bater, mas sim a introdução do evento como acto inédito". Para tal, ficamos a saber que está a ser organizado um dossier com diversos comprovativos, fotografias, artigos de imprensa... para serem enviados para Londres para que este evento possa constar no tão afamado livro de recordes.

PRÉMIO DO PÚBLICO

"A Arte da Guerra" do TPE

Tem sido comum, desde o primeiro encontro, a participação neste evento de diversos elementos pertencentes ao Teatro Popular de Espinho. Para comemorar a efeméride dos dez anos do "ESTA TUA - Encontro de Estátuas Vivas", o grupo de teatro espinhense resolveu participar com a criação da estátua colectiva intitulada "Arte da Guerra". Após um trabalho de pesquisa ao nível da estatuária, sobretudo das obras do escultor Rodin e sob inspiração do seu "Les bourgeois de Calais", o TPE procurou evitar a representação de artes marciais e formas de armamento, preferindo usar uma alegoria da guerra enquanto conflito, interior, pessoal e grupal.

Entre duas tiras de um "tapete" de plástico preto onde estavam inscritos "excertos" da obra "Arte da Guerra" de Sun Tzu, que serviu para inspirar o título desta estátua, via-se um friso de nove figuras. A maioria pintados de branco, criando posições que faziam alusão aos conflitos pessoais, relações de opressores e oprimidos, jogos de poder e ligações pessoais tentando fugir aos tradicionais "clichés" relativos ao tema, sempre sujeitos à imagética bélica. Além disso, o facto de esta estátua, que era mais uma performance estática, ser suportada por excertos de uma obra que foi escrita há dois mil anos, vem reforçar a contemporaneidade e actualidade da dicotomia paz e guerra.

Deve-se, ainda, acrescentar que fazia parte desta estátua uma personagem despretava bastante a intenção do público. Encontrava-se pintado de cinzento e no seu corpo tinha a seguinte inscrição: "Não estou aqui pelo euro, deixem-me em paz", pretendendo transmitir, de forma bem humorada, um interesse comum de todos os participantes: a angariação de um dos prémios, ou mesmo dos trocos que o público ia deitando à procura de movimentos pelos participantes, funcionava, propositadamente, como um elemento "outsider"; ao mesmo esta figura aludia ao tema paz, numa perspectiva humorística, com o "deixem-me em paz". Uma proposta multifacetada, que granjeou a aceitação do público presente, que, para além de ter eleito esta criação do TPE para "Prémio do Público", transformou a área circundante à instalação do grupo espinhense uma das mais preenchidas durante aquela tarde de domingo.

M. Cales



O TPE voltou a deixar a sua marca no "Encontro de Estátuas Vivas"

PRÉMIO ESPECIAL PAZ

"Bomba Branca"

Ana Torrie, estudante de escultura, recebeu o prémio especial PAZ com a sua performance "Bomba Branca". Ana Torrie explicou-nos que, inicialmente, não se mostrou muito agradada com o tema sugerido. Por isso, decidiu ironizar, tentando fugir aos tradicionais clichés da bomba branca, do branco... Por isso, na sua performance usava uma fígua, atirando ao público essas mesmas pombas brancas, que, neste caso, funcionavam como bombas. O que se revelou também uma eficaz estratégia de contacto com o público e uma forma de "aliviar" a imobilização. O júri decidiu atribuir-lhe este prémio especial, sobretudo, pela forma criativa e irreverente com que esta participante abordou o tema paz.

M. Cales



UM DOS PRÉMIOS DO JÚRI

"Pandora Pós-modernista"

Esta foi uma das poucas performances que evitou o uso da cor branca. Dois elementos, um rapaz e uma rapariga, faziam-se acompanhar por uma mala, a qual tentavam fechar colocando lá dentro os diversos males da sociedade.

Em conversa com os mentores desta performance, Diana Vasconcelos e Pedro Filipe, ficamos a saber que a ideia base foi a desconstrução do mito "A caixa de Pandora". "Tentamos transmitir a ideia de que a caixa dos tempos modernos encerra em si os males da sociedade, associando, também, a ideia da reciclagem como forma de transformar os problemas em paz".

M. Cales



PATTI LABELLE NO CASINO DE ESPINHO

"Música da alma" aquece Espinho

O Casino Espinho vai organizar, no próximo dia 8 de Julho, um concerto, em exclusivo, de uma das divas mais celebradas da soul music: Patti LaBelle. Nesta sua passagem por Portugal, a cantora afro-americana apresenta no palco do Salão Atlântico o seu mais recente trabalho, "Classic Moments". Este álbum reúne temas das quatro décadas de sucesso desta artista e integra algumas faixas que contam com a participação especial de Mary J. Blige e de Elton John.

Patti LaBelle é dona de uma voz única e distinta e é já considerada uma das veteranas e grandes nomes do R&B, tendo revolucionado este género musical com grandes baladas como "On My Own", "If Only You Knew", "You Are My Friend" ou "If You Asked Me To".

Esta lenda do Rhythm'n'Blues, que já arrecadou dois Grammys, aproveita esta sua vinda ao Casino Espinho para prestar homenagem aos grandes génios do Soul, R&B, Pop e Dança, que marcaram o



mundo da música entre os anos 60 e 90.

Com a "profundidade quente de uma voz intensa e poderosa e um estilo inconfundível", Patti Labelle reúne

os ingredientes essenciais para aquecer a noite de 8 de Julho, espalhando a magia dos sons de "Classic Moments" pelo público do Casino Espinho. **C.I.G.**

VIDA RURAL EM EXPOSIÇÃO

Inauguração adiada uma semana

A inauguração da exposição "A Vida Rural no Concelho de Espinho", organizada pela Câmara Municipal, programada para se realizar já depois de amanhã, dia 1, foi adiada para o próximo sábado, dia 8 de Julho, pelas 16h. Esta iniciativa integra-se no âmbito da

evocação da passagem dos 80 anos do alargamento do concelho de Espinho às freguesias que actualmente o compõem. A mostra, que vai estar patente no Centro Multimeios, contará com a participação de várias associações do concelho de Espinho que vão recriar

momentos e pormenores da vivência rural das várias freguesias locais. Patentes estarão também vários painéis com fotos e textos explicativos que fazem uma análise dos vários aspectos da vida rural no nosso concelho ao longo dos anos. **C.I.G.**

CHEIAS NA RUA 43

Abaixo-assinado apresentado na junta

Cerca de uma dezena de mulheres entregaram um abaixo-assinado, composto por 100 assinaturas, na Junta de Freguesia de Silvalde como protesto para que se proceda ao arruamento da Rua 43, por detrás do futuro Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE). Isto porque, de acordo com as

queixosas, o estado actual da rua é propício a cheias, mesmo que chova com pouca intensidade. "É um caos quando chove", afirmam, lamentando que só se faça a limpeza no local por altura da procissão da Senhora do Mar.

Na resposta, o presidente da junta Abel Gon-

çalves prometeu que ia ter em conta o abaixo-assinado apresentado, afirmando mesmo que iria visitar o local para se inteirar do assunto "in-loco".

Em contra-resposta, as queixosas avançam que não se vão conformar caso o resultado não lhes seja favorável. **J.L.**

ANIMAÇÃO NO JD CAFFÉ

Muito Futebol e ainda mais música

O JD Caffé volta a preparar um sábado especial, repleto de momentos de animação e propostas para todos os gostos. Com efeito, este espaço comercial tem-se vindo a destacar pela quantidade de eventos de carácter cultural e de animação da cidade que tem vindo a organizar. E, a pretexto do jogo dos quartos de final do Mundial de Futebol Alemanha 2006, no qual a nossa selec-

ção joga a passagem à meia final com a equipa inglesa, este sábado será rico em actividades neste café do centro da cidade.

Assim, a partir das 14h será levada a cabo a transmissão em directo daquela partida de futebol e dos momentos que a antecedem. Esta iniciativa conta com apoio da marca de cerveja CARLSBERG, sendo que serão oferecidos brindes e

diversas promoções.

Já de noite, e a partir das 22 horas, terá lugar uma grande Festa de Verão, que contará com concertos das bandas "Banda Tempo" e "Go On", bem como apresentações de TaeKwonDo, pelo Clube de TaeKwonDo de Mozelos. Durante estas actividades estará disponível um porco no espeto, para saciar os apetites de quem se dirigir ao JD Caffé. **C.I.G.**



**CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS BÁSICOS**

Assunto: "Concurso Público para atribuição da concessão de nove lojas comerciais e quatro espaços de restauração existentes no piso superior do Mercado Municipal de Espinho"

AVISO

Comunica-se aos eventuais interessados, que foi publicado no Diário da República n.º 112 III Série, de 2006/06/09, o "CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DA CONCESSÃO DE NOVE LOJAS COMERCIAIS E QUATRO ESPAÇOS DE RESTAURAÇÃO EXISTENTES NO PISO SUPERIOR DO MERCADO MUNICIPAL DE ESPINHO".

Informa-se ainda que se encontra no Departamento de Serviços Básicos da Câmara Municipal de Espinho o processo de concurso para consulta, sendo o último dia da entrega das propostas 10 de Julho até 15 horas e 30 minutos.

*Espinho, 26 de Junho de 2006
O vereador com competências delegadas
Manuel Francisco Ferreira Da Rocha*



ARCOGELO

CONGELADOS
E ULTRACONGELADOS

Grande variedade de Peixe e Marisco

VENHA VISITAR-NOS

Rua 27 n.º 399 - Tel. 227329017
Tlm. 964383299 - 4500-289 ESPINHO
(Junto à Igreja Matriz)

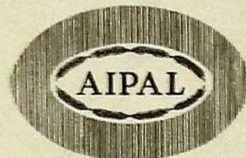
A
SAÚDE NO TRABALHO
É OBRIGATÓRIA

saniSecur

MEDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO, LDA.

RUA 15 N.º 315 - 1.º 4500 ESPINHO
TELEF. 227340237 FAX 227342749

email: sanisecur@mail.telepac.pt



O BOM PÃO SEMPRE À MÃO



- Rua 19, N.º 241
- Rua 23, N.º 55
- Rua 26, N.º 968
- Rua 39, N.º 261
- Rua 6, N.º 1515
- Rua 16, N.º 312
- Rua 18, N.º 786
- Rua 18, N.º 1027
- Souto, Anta

32.º FIME: ANTEVISÃO COM ALEXANDRE SANTOS

Nova "diva" do Jazz actua em Espinho

Eis que chega mais uma edição do Festival Internacional de Música de Espinho (FIME). O MV falou com o director artístico do FIME, Alexandre Santos. Ficam aqui algumas notas sobre o festival deste ano.

Carlos Luís Gaio

Mais uma edição do FIME. Quais os principais pontos a destacar para o FIME de 2006?

Pretendemos trazer ao Festival um conjunto de formações orquestrais, pela oportunidade que representam para apresentarmos determinado tipo de repertório — este ano abriremos com a Orquestra Gulbenkian, teremos a Remix Orquestra Barroca, a Orquestra Nacional do Porto e a nossa Orquestra Clássica de Espinho, todas elas dirigidas por maestros (e uma maestrina) de grande craveira, dois dos quais portugueses — ; retomamos a programação de quartetos de cordas com o conhecido Talich String Quartet; por outro lado, damos sequência à série de concertos, iniciada na edição anterior, em que privilegiamos o violino e os seus intérpretes, este ano com destaque para Sasha Rozhdestvensky, David Garret e Tatiana Grindenko, três destacados concertistas; apresentamos também, como é já hábito, um grande intérprete de piano, sendo este ano o lugar ocupado pela pianista Victoria Postnikova e ainda, afastando-nos um pouco da música chamada "clássica", teremos um concerto liderado pelo pianista de Jazz Bernardo Sasseti, que apresenta um novo trabalho com o grupo de percussão Drumming numa simbiose inédita e, ainda, um concerto com uma surpreendente cantora norte-americana em ascensão, Lizz Wright.

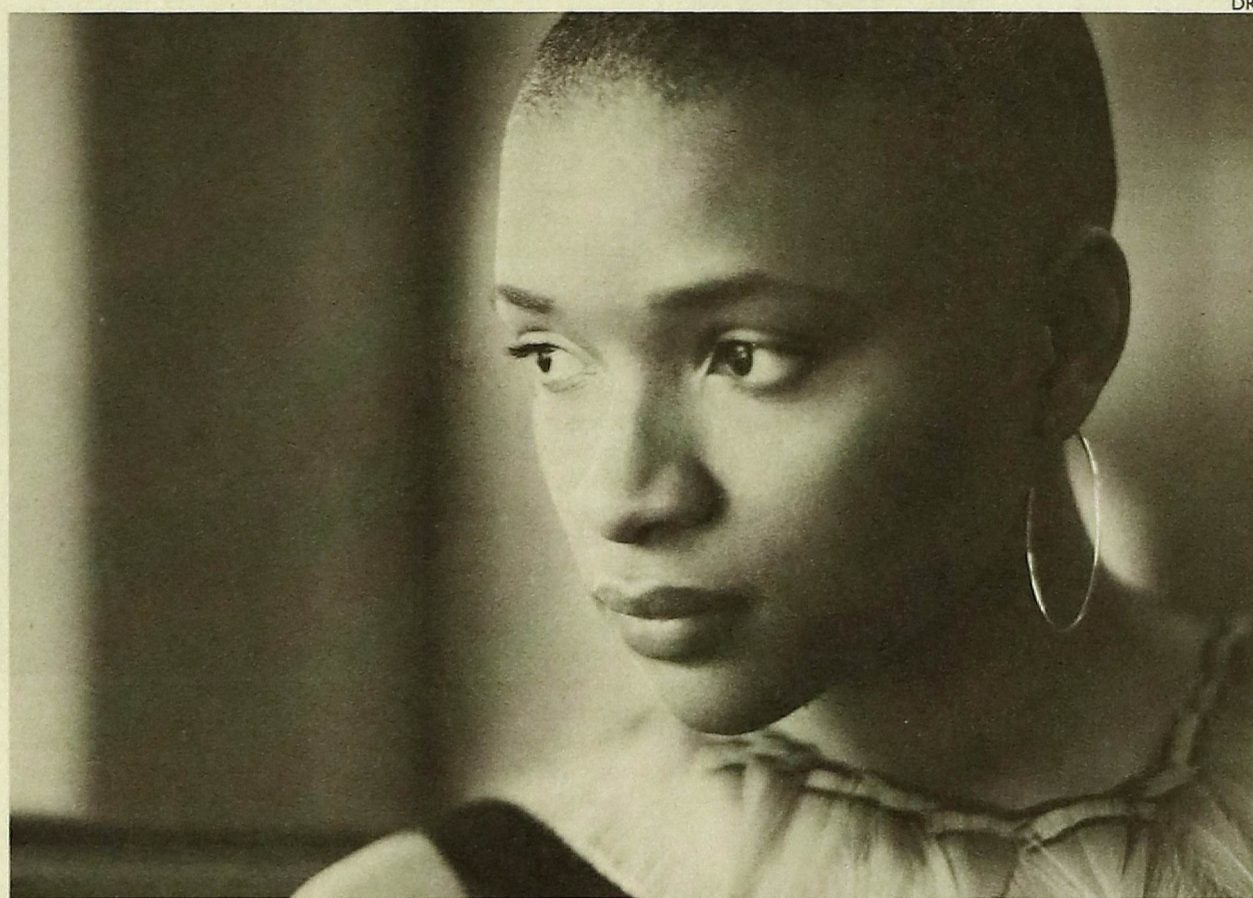
Na vertente em que procuramos aliar a vertente inter-

pretativa à vertente formativa, apresentaremos um recital comentado dedicado a Lopes-Graça, na comemoração dos 100 anos do nascimento, pelo pianista espinhense Fausto Neves, um grande conhecedor e intérprete da obra pianística deste que foi seguramente um dos nossos maiores compositores de todos os tempos e realizaremos dois cursos, um dedicado à interpretação jazz em Vibrafone, ministrado por um dos nossos destacados ex-alunos, que entretanto foi cursar estudos superiores numa das mais reputadas escolas do mundo (Berkeley, nos EU) e está já a fazer uma carreira concertística notável na área do Jazz, o Jeffery Davis, e outro, pelo argentino Nicolas Perazza dirigido a jovens entre os dez e os dezasseis anos (mesmo que não estudem música) e a professores, intitulado "Ritmos Urbanos". Teremos ainda uma conferência sobre Luís de Freitas Branco, por Alexandre Delgado.

Atingir qualidade indiscutível

Em termos de cartaz, quais as grandes linhas de orientação ou critérios que estiveram subjacentes à escolha dos intérpretes?

O FIME apresenta uma programação que tem por base a estrutura resultante da evolução que o Festival foi adquirindo ao longo dos últimos anos. Para nós, o objectivo é que cada um dos concertos programados constitua sempre uma oportunidade especial para serem ouvidos grandes



Lizz Wright: um dos grandes nomes do jazz actual actuará em Espinho a 19 de Julho

intérpretes e excelentes obras, sendo essa precisamente a ideia central e a substância que queremos transmitir e oferecer ao público, sobretudo aquele que não tem um percurso melómano ainda muito consistente. Afinal, o que queremos apresentar em cada concerto é um "produto" de qualidade indiscutível, susceptível de ser apreciado (goste-se mais ou menos do género, deste ou daquele compositor ou intérprete) pelo seu valor artístico, demonstrati-

vo de todo um trabalho de concepção criadora e interpretativa, enfim, como obra de arte, que é. E ninguém, goste mais ou goste menos, é indiferente a uma obra de arte. Só garantindo esta homogeneidade qualitativa na oferta de concertos podemos conquistar novos públicos e manter aqueles que já fazem com que o FIME pertença ao seu roteiro cultural.

Foi complicado reunir este naipe de artistas e propostas?

É trabalhoso, obviamente, e nem sempre conseguimos o desejado. Por exemplo, nem há dois meses tivemos que conceder na anulação de um concerto com um intérprete daqueles que é considerado "mítico" (não digo quem é) por motivos de doença. Tínhamos o concerto marcado há cerca de um ano e tivemos que o substituir em dois meses. Felizmente encontramos uma boa alternativa.

Naquele que é considerado o "ano Mozart", como se posicionou a organização do FIME face a esta efeméride em torno de um dos maiores nomes da música clássica?

O FIME não pretendeu monopolizar a programação em função do ano Mozart. Pretendemos antes assinalar um pouco cada um dos compositores "aniversariantes"

de 2006. Assim temos para Mozart nos 250 anos da sua morte, um concerto preenchido quase integralmente pelas suas sonatas para violino e piano, por uma das suas grandes especialistas (Tatiana Grindenko); temos para Chostakovich, também um grande compositor, nos 100 anos do seu nascimento, o concerto de violino nº 1 (Gulbenkian e Rozhdestvensky) e um concerto com obras de câmara, onde se inclui a estreia mundial (é notável!) do esquisso de uma sonata inacabada para violino e piano que este iniciou em 1948, cuja partitura foi cedida pela respectiva viúva; nos 150 anos da morte de Schumann temos um programa orquestral que inclui o concerto para violino e a sinfonia nº 3 e para Lopes-Graça, também nos 100 anos do nascimento, um recital comentado já referido. Faltou mesmo, por não ter sido viável, organizar um concerto para outro compositor português, Armando José Fernandes, de quem também se comemora, em 2006, 100 anos de nascimento.

À espera da nova casa

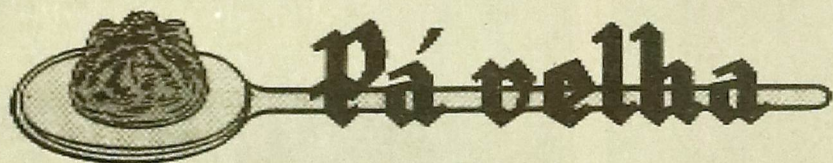
O FIME começa já a atingir uma certa maturidade enquanto

evento, consolidando critérios e escolhas, públicos e conseguindo marcar impacto quer a nível local quer a nível nacional e internacional. Como caracterizaria a fase em que se encontra este festival?

Encontra-se numa fase de estabilização e à "espera" de saber o que poderá proporcionar o facto de passarmos a contar com um novo auditório. Por outro lado, renasce a expectativa quanto aos apoios do Ministério da Cultura para os próximos anos, uma vez que estão em discussão pública os novos modelos de apoio às actividades culturais.

Terminando com o FIME, qual o caminho a percorrer pelo FIME nas próximas edições?

Tudo depende das condições de financiamento que obtivermos. Partindo do princípio que vamos poder proporcionar uma temporada anual de concertos em Espinho, com a entrada em funcionamento do novo auditório, o FIME será a "ocasião especial" de fecho de temporada. Nesta perspectiva de mudança, outras vertentes serão repensadas, designadamente no que respeita a equipas de programação, o que se projectará também no Festival.



VISITE-NOS NO

Âng. das ruas 16 e 23 - Telef. 22 733 06 22 - ESPINHO

A Boa Confeitaria é aquela que oferece qualidade aos seus clientes.

A exigência do cliente faz-nos eficientes.

ESPECIALIDADES

REGUEIFA (FOLAR), PÃO-DE-LÓ E BOLO FOLHADO

Filmes da semana

Indian - O Grande Desafio

MULTIMEIOS

29 Junho a 5 de Julho de 2006 | 17h e 22h
(excepto à 2ª feira)

The World's Fastest Indian, de Roger Donaldson
Com: Anthony Hopkins, Saginaw Grant
EUA / Nova Zelândia. 2005. 127 min. Aventura / Drama / Biográfico. M/12

Burt Munro é um homem que nunca deixou desvanecer os sonhos da juventude. Depois de uma vida dedicada a aperfeiçoar a sua motorizada, Burt partiu do fim do mundo para testar a sua máquina no deserto e contra todas as probabilidades, estabeleceu um novo recorde e capturou o espírito do seu tempo.



Astérix e os Vikings (vp)

CASINO

29 de Junho a 5 de Julho de 2006

Stary Movie 4, de Stefan Fjeldmark e Jesper Møller
Jean-Luc Goossens (Argumento) José Raposo (Voz-Off)
Bruno Ferreira (Voz-Off) António Machado (Voz-Off)
França 2006, 78 min - Acção/Aventura, 12 anos

Depois de "Astérix e Obélix contra César" e "Astérix e Cleópatra", com actores de "carne e osso", as aventuras dos famosos gauleses criados por René Goscinny e Albert Uderzo, voltam a ser representadas em cinema de animação. Baseado no álbum "Astérix e os Normandos", editado em 1959.



WORKSHOP DE FOTOGRAFIA

Fotografia para viajantes

Este fim de semana é tempo de fotografar. No Centro Multimeios vai realizar-se um workshop de fotografia orientado pelo fotógrafo espinhense António Sá, nos próximos dias 1 e 2 de Julho.

Carlos Luis Gaio

Esta já não é a primeira vez que se realiza um workshop com este fotógrafo natural de Espinho, e que colabora com várias publicações nacionais e internacionais, tendo inclusive ganho vários prémios de fotografia e contar com uma série de exposições. Com efeito, todas as outras sessões tiveram lotação esgotada, e esta é já a segunda edição subordinada a viagens, organizada sobretudo devido à solicitação de muitos interessados e à crescente adesão a estes encontros didácticos realizados por António Sá. Este fotógrafo alia a sua experiência a uma boa capacidade de comunicação com os participantes/alunos, contando várias histórias e experiências pessoais.

Nova abordagem

Num workshop amplamente ilustrado com exemplos reais, que também inclui uma aula prática, António Sá recorrerá à sua experiência como repórter para mostrar porque é que uma "nova abordagem" às viagens se traduz na consolidação da qualidade do trabalho, ou seja, num número crescente de imagens com impacto e significado. Conjugando de forma equilibrada os aspectos



DR

especificamente fotográficos ("composição e originalidade" ou a escolha do equipamento) com outros não-fotográficos (como autonomia, sentido prático e noções sobre segurança), procurar-se-á sensibilizar os participantes para uma nova arte de viajar através da fotografia.

"Bagagem" dupla

Como explica António Sá, "viajar é um acto cultural que acaba invariavelmente por enriquecer aqueles que partem equipados com uma dupla "bagagem": um conhecimento mínimo dos aspectos

culturais, sociais e geográficos do destino em causa e uma mente suficientemente aberta para apreender novas realidades. Ao associar a fotografia às viagens essa exigência aumenta substancialmente, mas também nos pode elevar a uma outra categoria de viajantes e fotógrafos - mais conhecedores, mais tolerantes, mais humanos."

Fotografar e viajar

E esta temática das viagens é muito querida a este formador. Grande parte da carreira e portfolio de António Sá desenvolve-se em tor-

no da reportagem de viagens, tendo trabalhado em várias revistas da especialidade. Por outro lado, as suas mais recentes exposições resultam de trabalhos desenvolvidos em viagens que realizou. Por isso, esperam-se dois dias de troca de ideias, aprendizagem e muita fotografia. De relembrar que a inscrição é limitada a 20 participantes e efectua-se mediante pagamento da quantia de 75 euros (incluindo o preço um dossier de material de apoio). Um workshop para fotógrafos que querem viajar e para viajantes que gostam de fotografar.



DR

DR

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica



2

Restaurante Marisqueira da Lapa, Lda.

Encerra às 2.ª feiras

Rua 2 n.º 1269 - 4500 ESPINHO
Telefone 227 329 084 - Telemóvel 916 921 089

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RUI
ABRANTES

ADVOGADO

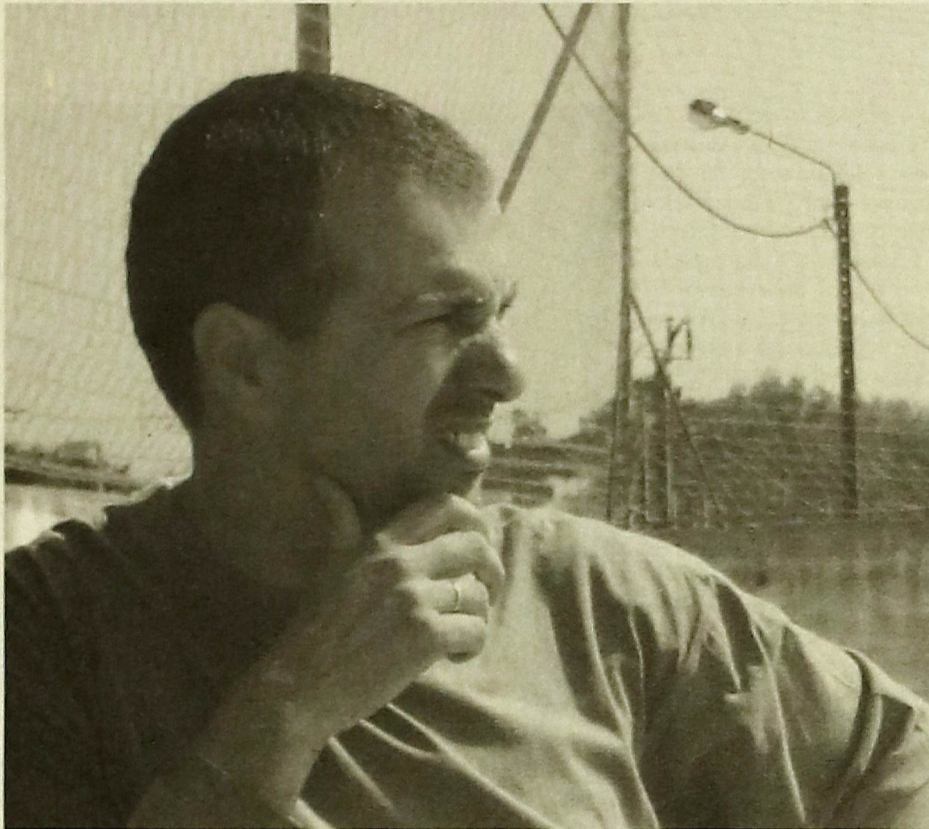
Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

FRANCISCO MASCARENHAS, TREINADOR DOS JUVENIS B

“Fizemos mais do que esperavam”

Os juvenis B foram os primeiros dos últimos. Trocando por miúdos, venceram a série dos últimos da 2.ª Divisão Distrital, mas antes faltou-lhes apenas um ponto para se qualificarem para a série dos primeiros.

DR



Filipe Freixo

Quais foram os ingredientes para a boa época realizada?

Trabalho e grande aplicação de todo o grupo. Depois, obviamente, tinha jogadores de grande valor que davam brilho ao bom trabalho desenvolvido pelo grupo.

Ficou frustrado por não terem conseguido a qualificação para a série dos primeiros?

Fica-se sempre frustrado quando é por apenas um ponto que não se consegue atingir um objectivo. Depois a última jornada decorreu de uma forma estranha: nós jogamos de manhã e uma equipa, que também estava na luta pela qualificação para a fase dos primeiros, adiou o seu jogo para as cinco da tarde. No entanto, pre-

firo realçar que fizemos uma primeira fase muito boa, principalmente porque a maioria das equipas que defrontamos eram compostas por juvenis do segundo ano, enquanto que o Espinho tinha maioritariamente jogadores a cumprirem o primeiro ano no escalão. Se calhar até fizemos mais do que as pessoas estavam à espera e não se pode esquecer que muitos dos meus jogadores faziam parte da equipa de iniciados que tinha descido do Nacional no ano anterior, ou seja, foi necessário voltar a incutir-lhes um espírito vencedor.

Os juvenis B da época finda têm potencialidades para daqui a uns anos serem seniores do Sporting de Espinho?

Ainda é cedo para afirmar isso. Tive à minha dis-

posição jogadores com valor, mas ainda têm mais três anos de formação pela frente.

“Dou preferência ao Sporting de Espinho”

Vai continuar a treinar no Sporting de Espinho?

Ainda não sei de nada porque ninguém do Espinho falou comigo.

Mas qual é a sua vontade?

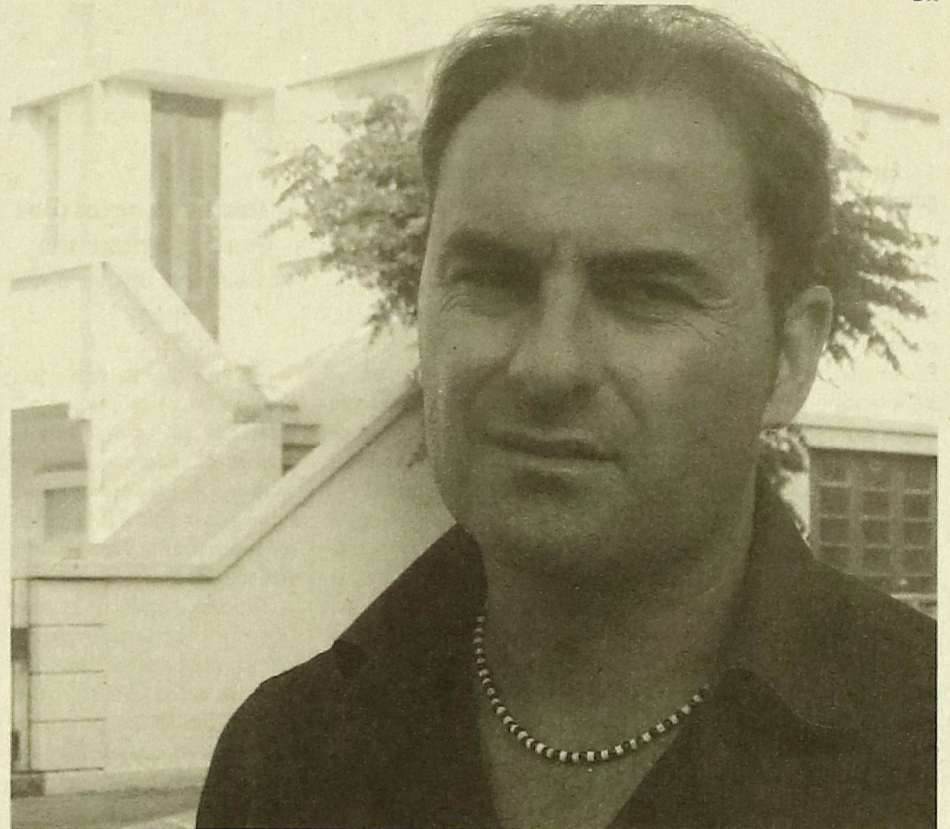
A minha vontade é continuar a treinar, seja no Espinho ou em qualquer outro clube. É certo que dou preferência ao Sporting de Espinho, porque vivo em Espinho e fui jogador nas camadas de formação do clube, mas se tiver uma proposta melhor não me vou agarrar a sentimentalismos.

MANUEL JOSÉ, TREINADOR DOS INICIADOS A

“Tínhamos poucas soluções”

Os iniciados A vinham do Campeonato Nacional e o desejo era lá regressar. Uma boa primeira fase engordou mais tal desiderato, mas muitos altos e baixos na fase final do distrital deitou por terra o sonho.

DR



O que faltou para o regresso ao nacional não ter sido uma realidade?

Vários factores condicionaram a época dos iniciados, por isso até considero que fizemos uma boa temporada. Sei que foram criadas muitas expectativas depois de termos conseguido ficar em primeiro lugar na primeira fase do campeonato, mas a realidade é que com os problemas que enfrentamos, até conseguimos fazer uma época boa.

Que factores são esses?

Factores logísticos, de espaço, de tempo...de tudo. Depois, a minha grande preocupação centrou-se em formar os meus jogadores e não em subir ao nacional. Sei que após esta época, aqueles miúdos têm mais capacidades

do que há um ano atrás.

Para quem acompanhou a equipa deu a ideia que o plantel era desequilibrado...

E também curto. Tínhamos poucas soluções e isso ficou bem patente em alguns jogos onde um ou outro jogador com mais qualidade não pôde jogar. Sempre soube que podíamos ter problemas quando surgisse um castigo ou uma lesão e isso confirmou-se. Depois tivemos falhas individuais em jogos que era proibido falhar. Por exemplo, em Estarreja estivemos a ganhar por 3-0 e perdemos por 5-3.

“Experiência positiva”

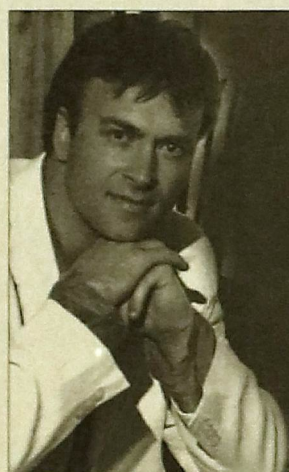
Depois das experiências nos juvenis e juniores, esta foi a época

onde foi menos criticado. Foi a sua melhor temporada como treinador de formação?

Cada ano que passa aprendemos mais qualquer coisa. Das épocas anteriores tirei ilações e sei que melhorarei. Melhor época?... Não sei. Sei é que foi uma experiência nova orientar iniciados e por se tratar de miúdos que estão na fase da puberdade, mas ainda longe de serem autónomos, foi difícil, porém uma experiência positiva.

Para a próxima época as fichas dos jogos dos iniciados A voltarão a trazer o seu nome no item de treinador?

Gostaria, mas a minha vida profissional não me permite responder a esse questionário. Sou professor e estou dependente da minha colocação. F.F.



Grandioso espectáculo em Espinho com

TONY CARREIRA

Nave Desportiva (Silvalde - Espinho)
2 de Julho de 2006 >> 21h30 >> Entrada: 12 Euros

Organização:
Juventude de Outeiros

Apoio:
Câmara Municipal de Espinho

Contactos:
220812656 (noite)
965695290
917056762
932607908
967823820
914240877

PAULO LOPES, O ÁRBITRO MAIS CRITICADO DO FUTEBOL POPULAR DO CONCELHO DE ESPINHO, PÔE EM

"Denuncio o primeiro minha beira com inten

Tem 36 anos e há cerca de duas décadas que é árbitro no futebol popular espinhense. Começou no Sporting de Esmojães e isso não o livra de ser o árbitro mais criticado e polémico do popular de Espinho. Dizem que provoca as equipas para se... Paulo Lopes desmente tudo e deixa a certeza de que...

Filipe Freixo

Está sempre envolto em grande polémica...

Infelizmente é uma verdade. A razão que encontro para tal prende-se com o facto de mostrar muitos cartões. São em exagero?... Penso que não. Fui jogador de futebol e protestei muitas vezes com os árbitros, até que cheguei a uma altura que disse para mim mesmo: os homens esforçam-se e, por isso, não merecem ser mal tratados. Ganhando consciência disto, enquanto árbitro, passei a não admitir que um jogador me faltasse ao respeito. Não admito que um jogador seja mal-educado com o árbitro.

No futebol popular não seria melhor ser mais compreensivo com os jogadores?

Já sou muito. Até já fui

mais rigoroso, mas aprendi a ser compreensivo com certas situações, mas nunca com a má educação. Se sou polémico e criticado não é porque não gosto de A, B ou C; é porque as pessoas no popular não estão habituadas a árbitros rigorosos.

O Cruzeiro-Leões, para o campeonato, e o Leões-Associação, para a Taça Associação, foram os jogos onde foi mais criticado na época finda. Como os analisa?

No primeiro jogo que falou, admito que não estive bem. Cheguei ao final e senti que não fiz uma boa arbitragem. Não sei o que se passou comigo, talvez foi um daqueles dias maus que toda a gente tem. No Leões-Associação não considero que fiz uma má arbitragem. Tratou-se de um jogo a eliminar e esses são sempre jogos onde a equipa que per-

de tem que se desculpar com algo.

"Das duas agressões que fui vítima não retirei um cêntimo de lucro"

Já foi vítima de duas agressões no futebol popular e por apresentar queixa na polícia as pessoas afirmam que anda de apito na boca para provocar tudo e todos, ser agredido e depois ser indemnizado. Boatos ou há verdade nisto?

Boatos, apenas boatos. Das duas agressões que fui vítima não retirei um cêntimo de lucro. Da primeira apenas me foram pagos os tratamentos na clínica. Podia ter pedido uma indemnização, mas apenas quis o pagamento das despesas clínicas. Na outra, voltaram-

me apenas a ser pagas as despesas médicas. Mas neste segundo caso, só não avancei para tribunal porque conheço o Vítor Gomes - a pessoa que me agrediu - há muitos anos e quando ele foi a minha casa me pedir para esquecer a situação, desculpei-o e só quis o pagamento das despesas que tinha tido.

Então de onde vêm os boatos que quer viver às custas do futebol popular?

Não sei, mas quando os ouço fico com vontade de rir. Nunca recebi dinheiro nenhum à custa do futebol popular. Sei que já há clubes a pagar às suas equipas de arbitragem, porque alguns árbitros já não estão para aturar o futebol popular sem recompensas financeiras. No entanto, nunca recebi e nem quero receber dinheiro por apitar. Faço-o por gosto e para poder ajudar o clube que represento. Tudo o que tenho na vida é fruto do meu trabalho. Se quisesse viver da arbitragem usava o curso de árbitro que tenho. Podia ser árbitro federado e aí sim receber dinheiro, mas optei por não o ser porque trabalho muito e não tenho tempo. Penso que aqui está a prova de que é do meu trabalho que recebo dinheiro e não da arbitragem. E também se quisesse receber dinheiro do popular, bastava-me ter aceite o convite que uma equipa me fez para apitar sendo recompensado financeiramente, mas não ando no popular para ganhar dinheiro, ando sim por gosto e para ajudar.

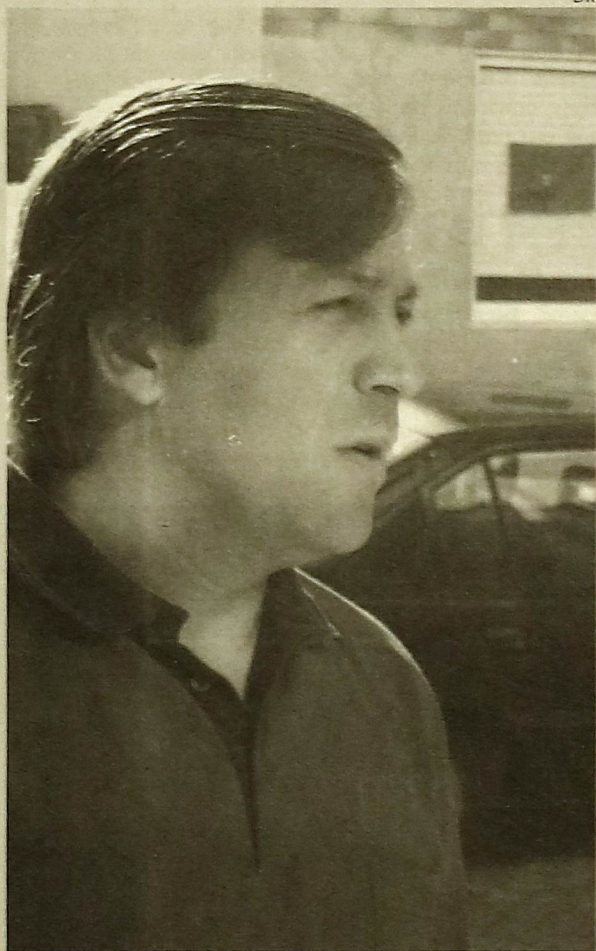
"Não estou para me sujar com subornos"

Dizem que recebe subornos...

Quem o diz está enganado. Nunca, e não juro porque penso que a minha palavra é suficiente, ninguém me subornou. Sou um homem sério, tenho mulher e filhos e não estou para me sujar com subornos. Depois do tal jogo Cruzeiro-Leões, o presidente do meu clube ligou-me e disse-me que se falava que tinha sido subornado por uma equipa para prejudicar os Leões, mas

SENTIMENTOS NUMA AGRESSÃO

"As pessoas são muito fortes é quando estão em grupo"



O que sente um árbitro quando é agredido?

Senti-me injustiçado. Por muito que um árbitro esteja mal, não merece ser agredido. Depois, as agressões são um acto de cobardia. Quando aconteceu comigo, foi à falsa fé, porque se fosse directamente sempre tinha a possibilidade de reagir. O mais incrível é que as pessoas que agredem não têm a coragem de pegar no apito e ir para dentro de campo.

Teve medo de andar na rua depois das agressões?

Não. As pessoas são muito fortes é quando estão em grupo. Ando, e sempre andei, de cabeça erguida. Não roubei nem matei ninguém, se as pessoas me queriam agredir outra vez, tinha que me sujeitar a elas virem ter comigo, mas se fosse frente a frente e não à falsa fé, tinha hipóteses de reagir. O meu maior medo foi, na primeira vez que me agrediram, as dores não me passarem. **F.F.**



PAULO LOPES, O ÁRBITRO MAIS CRITICADO DO FUTEBOL POPULAR DO CONCELHO DE ESPINHO, PÔE EM PRATOS LIMPOS TODAS AS ACUSAÇÕES QUE LHE SÃO MOVIDAS

“Denuncio o primeiro clube que chegar à minha beira com intenções de me subornar”

Tem 36 anos e há cerca de duas décadas que é árbitro no futebol popular espinhense. Começou no Sporting de Esmojães e depois foi para o Estrelas da Divisão, seu actual clube. Tem curso de árbitro e, por isso, pode apitar futebol federado, mas isso não o livra de ser o árbitro mais criticado e polémico do popular de Espinho. Dizem que provoca as equipas para ser agredido e receber indemnizações. Dizem também que é subornado muitas vezes e que quer viver às custas do popular.

Paulo Lopes desmente tudo e deixa a certeza de que as críticas só lhe dão mais força para continuar a apitar.

Filipe Freixo

Está sempre envolto em grande polémica...

Infelizmente é uma verdade. A razão que encontro para tal prende-se com o facto de mostrar muitos cartões. São em exagero?... Penso que não. Fui jogador de futebol e protestei muitas vezes com os árbitros, até que cheguei a uma altura que disse para mim mesmo: os homens esforçam-se e, por isso, não merecem ser mal tratados. Ganhando consciência disto, enquanto árbitro, passei a não admitir que um jogador me faltasse ao respeito. Não admito que um jogador seja mal-educado com o árbitro.

No futebol popular não seria melhor ser mais compreensivo com os jogadores?

Já sou muito. Até já fui

mais rigoroso, mas aprendi a ser compreensivo com certas situações, mas nunca com a má educação. Se sou polémico e criticado não é porque não gosto de A, B ou C; é porque as pessoas no popular não estão habituadas a árbitros rigorosos.

O Cruzeiro-Leões, para o campeonato, e o Leões-Associação, para a Taça Associação, foram os jogos onde foi mais criticado na época finda. Como os analisa?

No primeiro jogo que falou, admito que não estive bem. Cheguei ao final e senti que não fiz uma boa arbitragem. Não sei o que se passou comigo, talvez foi um daqueles dias maus que toda a gente tem. No Leões-Associação não considero que fiz uma má arbitragem. Tratou-se de um jogo a eliminar e esses são sempre jogos onde a equipa que per-

de tem que se desculpar com algo.

“Das duas agressões que fui vítima não retirei um cêntimo de lucro”

Já foi vítima de duas agressões no futebol popular e por apresentar queixa na polícia as pessoas afirmam que anda de apito na boca para provocar tudo e todos, ser agredido e depois ser indemnizado. Boatos ou há verdade nisto?

Boatos, apenas boatos. Das duas agressões que fui vítima não retirei um cêntimo de lucro. Da primeira apenas me foram pagos os tratamentos na clínica. Podia ter pedido uma indemnização, mas apenas quis o pagamento das despesas clínicas. Na outra, voltaram-

me apenas a ser pagas as despesas médicas. Mas neste segundo caso, só não avancei para tribunal porque conheço o Vitor Gomes - a pessoa que me agrediu - há muitos anos e quando ele foi a minha casa me pedir para esquecer a situação, desculpei-o e só quis o pagamento das despesas que tinha tido.

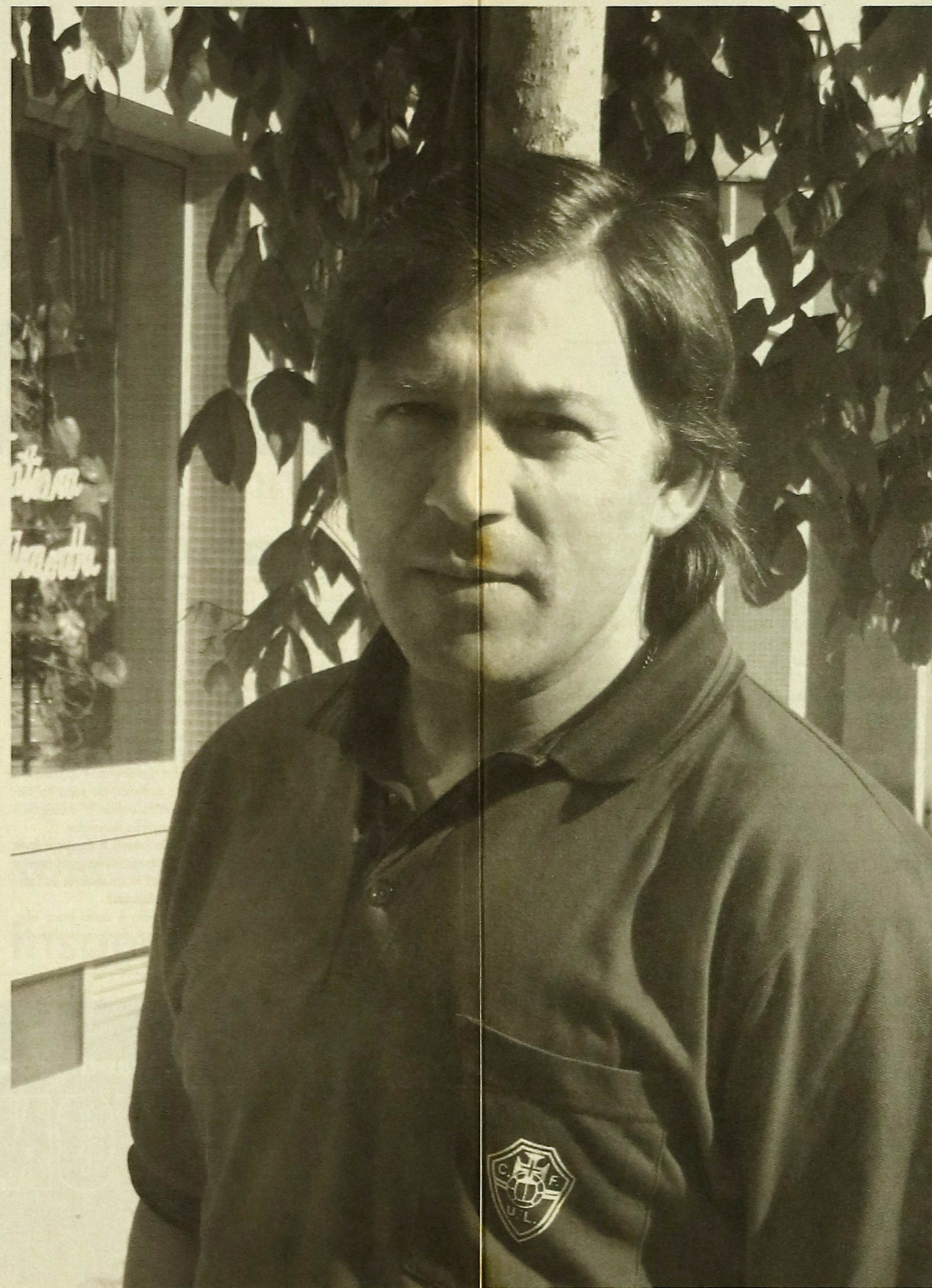
Então de onde vêm os boatos que quer viver às custas do futebol popular?

Não sei, mas quando os ouço fico com vontade de rir. Nunca recebi dinheiro nenhum à custa do futebol popular. Sei que já há clubes a pagar às suas equipas de arbitragem, porque alguns árbitros já não estão para aturar o futebol popular sem recompensas financeiras. No entanto, nunca recebi e nem quero receber dinheiro por apitar. Faço-o por gosto e para poder ajudar o clube que represento. Tudo o que tenho na vida é fruto do meu trabalho. Se quisesse viver da arbitragem usava o curso de árbitro que tenho. Podia ser árbitro federado e aí sim receber dinheiro, mas optei por não o ser porque trabalho muito e não tenho tempo. Penso que aqui está a prova de que é do meu trabalho que recebo dinheiro e não da arbitragem. E também se quisesse receber dinheiro do popular, bastava-me ter aceite o convite que uma equipa me fez para apitar sendo recompensado financeiramente, mas não ando no popular para ganhar dinheiro, ando sim por gosto e para ajudar.

“Não estou para me sujar com subornos”

Dizem que recebe subornos...

Quem o diz está enganado. Nunca, e não juro porque penso que a minha palavra é suficiente, ninguém me subornou. Sou um homem sério, tenho mulher e filhos e não estou para me sujar com subornos. Depois do tal jogo Cruzeiro-Leões, o presidente do meu clube ligou-me e disse-me que se falava que tinha sido subornado por uma equipa para prejudicar os Leões, mas



a ele e a todos, digo que não, porque é a verdade e porque, graças a Deus, não necessito do futebol popular para viver. Nessa mesma conversa com o meu presidente, disse-lhe que denuncio o primeiro clube que chegar à minha beira com intenções de me subornar. Mas ainda em relação ao Cruzeiro-Leões, se tivesse mesmo sido subornado com a intenção de prejudicar os Leões, não tinha dado seis minutos de desconto quando o jogo estava empatado a dois e note-se que até foi nesse período que os Leões marcaram o golo da vitória. Há que parar e pensar nas coisas. Esive mal nesse jogo, mas não foi por estar subornado.

Outras das coisas que o acusam é de começar a prejudicar a equipa que mais o pressiona.

Mais uma mentira. Falo muitas vezes com os meus auxiliares e digo-lhes para não irem em pressões e que temos é que nos preocupar em fazer o nosso melhor. Dou-lhe um exemplo muito concreto, já apitei um jogo [Novamente-Estrelas Vermelhas] onde numa das equipas [Novamente] jogava o meu irmão. Se fosse outro, sentia-me pressionado para apitar a favor do meu irmão, mas concentro-me tanto em apenas fazer o meu melhor, que o meu irmão foi apenas um jogador como qualquer outro e até o expulsei porque foi mal-educado comigo.

Não fica com receio quando é sorteado para apitar um jogo de uma equipa que habitualmente lhe traz problemas?

Se tivesse medo de apitar jogos não andava por cá. Quando vou para um jogo não me preocupo quais são as equipas, nem se vão em primeiro ou em último lugar.

“Cada crítica que me fazem é um incentivo para continuar a apitar”

É agredido, criticado e difamado, mas mesmo assim continua a apitar...

...E vou continuar, isto se me deixarem. Porquê?

Cada crítica que me fazem é um incentivo para continuar a apitar, muito mais porque os meus principais críticos são pessoas que já me convidaram para ir para os seus clubes apitar. Isto mete-me impressão, mas também me dá força para continuar. Se os Estrelas da Divisão quiserem que continue a apitar pelo clube, vou continuar, porque a minha consciência está limpa. Quando vou para um jogo, não tenho a intenção de prejudicar ninguém, muitas vezes acontece, mas apenas porque errar é humano. Vejam bem o exemplo recente do árbitro do Portugal-Holanda, não ouço ninguém dizer que ele estava subornado, ou não gosta de Portugal ou da Holanda.

Sei que é estranho eu continuar no popular depois

de tudo o que já passei, mas gosto muito do futebol popular e quero continuar a ajudá-lo a progredir.

Mas as constantes críticas não o magoam?

Não vou dizer que sou imune às críticas. Aceito todas e alguma magoam-me, mas, como já disse, também me dão força. Deus que é Deus não agrada a todos.

Há pouco levantou a hipótese dos Estrelas da Divisão não contarem mais consigo para apitar...

Ainda não falei com ninguém, mas acho que o meu clube mantém a confiança em mim, ouvi é dizer que me querem proibir de apitar.

Pode explicar melhor isso?

Foi o que ouvi. Parece que me querem castigar ou mesmo irradiar do futebol popular. Ninguém falou

comigo sobre isso, apenas ouvi alguns comentários sobre isso.

O que sente a saber disso?

Se isso acontecer vou aceitar a decisão das pessoas, mas será um castigo injusto. E também se me proibirem de apitar, vou continuar a ajudar o futebol popular desempenhando outras funções, basta haver um clube que queira os seus serviços.

Sendo o árbitro mais polémico do futebol popular, já alguém do Conselho de Arbitragem falou consigo?

Nunca, mas também não acho isso importante. Apenas sou da opinião que o Conselho de Arbitragem deve acompanhar o trabalho dos árbitros que são mais criticados e se houver razão para tal, suspende-los durante algum tempo.

SENTIMENTOS NUMA AGRESSÃO

“As pessoas são muito fortes é quando estão em grupo”



O que sente um árbitro quando é agredido?

Senti-me injustiçado. Por muito que um árbitro esteja mal, não merece ser agredido. Depois, as agressões são um acto de cobardia. Quando aconteceu comigo, foi à falsa fé, porque se fosse directamente sempre tinha a possibilidade de reagir. O mais incrível é que as pessoas que agredem não têm a coragem de pegar no apito e ir para dentro de campo.

Teve medo de andar na rua depois das agressões?

Não. As pessoas são muito fortes é quando estão em grupo. Ando, e sempre andei, de cabeça erguida. Não roubei nem matei ninguém, se as pessoas me queriam agredir outra vez, tinha que me sujeitar a elas virem ter comigo, mas se fosse frente a frente e não à falsa fé, tinha hipóteses de reagir. O meu maior medo foi, na primeira vez que me agrediram, as dores não me passarem. F.F.

RECONHECIMENTOS DE FORA

Convites para apitar em Pedroso e no INATEL

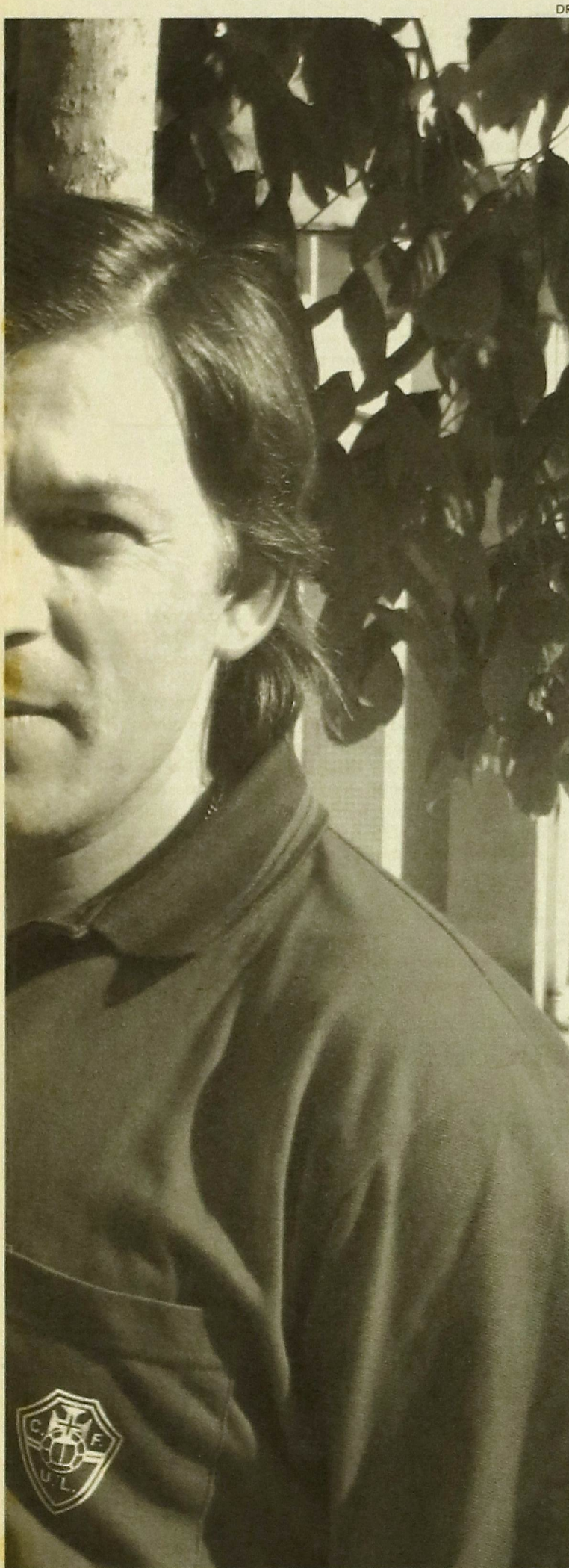
Apesar de ser extremamente criticado pelas equipas espinhenses, fora de Espinho Paulo Lopes tem tido reconhecimentos que o trabalho que desenvolve até tem qualidade. O árbitro dos Estrelas da Divisão falou dos convites que já recebeu para apitar fora de Espinho: “Há pouco tempo recebi um convite para apitar jogos do Campeonato da Inatel. Antes fui apitar a final de uma taça, no Estádio Jorge Sampaio, do futebol popular de Pedroso. Aqui não apitei nenhuma final, mas as pessoas de fora deram-me essa oportunidade. Em futsal, na época passada, apitei o Torneio do Modicus, clube que esteve na 1.ª Divisão há duas épocas. Ainda mais, em Pedroso gostaram de mim e convidaram-me para apitar alguns jogos do campeonato de lá, sendo que em Pedroso os árbitros recebem para apitar”. F.F.



PRATOS LIMPOS TODAS AS ACUSAÇÕES QUE LHE SÃO MOVIDAS

clube que chegar à ações de me subornar"

e depois foi para o Estrelas da Divisão, seu actual clube. Tem curso de árbitro e, por isso, pode apitar futebol federado, mas agredido e receber indemnizações. Dizem também que é subornado muitas vezes e que quer viver às custas do popular. As críticas só lhe dão mais força para continuar a apitar.



a ele e a todos, digo que não, porque é a verdade e porque, graças a Deus, não necessito do futebol popular para viver. Nessa mesma conversa com o meu presidente, disse-lhe que denuncie o primeiro clube que chegar à minha beira com intenções de me subornar. Mas ainda em relação ao Cruzeiro-Leões, se tivesse mesmo sido subornado com a intenção de prejudicar os Leões, não tinha dado seis minutos de desconto quando o jogo estava empatado a dois e note-se que até foi nesse período que os Leões marcaram o golo da vitória. Há que parar e pensar nas coisas. Estive mal nesse jogo, mas não foi por estar subornado.

Outras das coisas que o acusam é de começar a prejudicar a equipa que mais o pressiona.

Mais uma mentira. Falo muitas vezes com os meus auxiliares e digo-lhes para não irem em pressões e que temos é que nos preocupar em fazer o nosso melhor. Dou-lhe um exemplo muito concreto, já apitei um jogo [Novasemente-Estrelas Vermelhas] onde numa das equipas [Novasemente] jogava o meu irmão. Se fosse outro, sentia-me pressionado para apitar a favor do meu irmão, mas concentro-me tanto em apenas fazer o meu melhor, que o meu irmão foi apenas um jogador como qualquer outro e até o expulsei porque foi mal-educado comigo.

Não fica com receio quando é sorteado para apitar um jogo de uma equipa que habitualmente lhe traz problemas?

Se tivesse medo de apitar jogos não andava por cá. Quando vou para um jogo não me preocupo quais são as equipas, nem se vão em primeiro ou em último lugar.

"Cada crítica que me fazem é um incentivo para continuar a apitar"

É agredido, criticado e difamado, mas mesmo assim continua a apitar...

...E vou continuar, isto se me deixarem.
Porquê?

Cada crítica que me fazem é um incentivo para continuar a apitar, muito mais porque os meus principais críticos são pessoas que já me convidaram para ir para os seus clubes apitar. Isto mete-me impressão, mas também me dá força para continuar. Se os Estrelas da Divisão quiserem que continue a apitar pelo clube, vou continuar, porque a minha consciência está limpa. Quando vou para um jogo, não tenho a intenção de prejudicar ninguém, muitas vezes acontece, mas apenas porque errar é humano. Vejam bem o exemplo recente do árbitro do Portugal-Holanda, não ouço ninguém dizer que ele estava subornado, ou não gosta de Portugal ou da Holanda.

Sei que é estranho eu continuar no popular depois

de tudo o que já passei, mas gosto muito do futebol popular e quero continuar a ajudá-lo a progredir.

Mas as constantes críticas não o magoam?

Não vou dizer que sou imune às críticas. Aceito todas e alguma magoam-me, mas, como já disse, também me dão força. Deus que é Deus não agrada a todos.

Há pouco levantou a hipótese dos Estrelas da Divisão não contarem mais consigo para apitar...

Ainda não falei com ninguém, mas acho que o meu clube mantém a confiança em mim, ouvi é dizer que me querem proibir de apitar.

Pode explicar melhor isso?

Foi o que ouvi. Parece que me querem castigar ou mesmo irradiar do futebol popular. Ninguém falou

comigo sobre isso, apenas ouvi alguns comentários sobre isso.

O que sente a saber disso?

Se isso acontecer vou aceitar a decisão das pessoas, mas será um castigo injusto. E também se me proibirem de apitar, vou continuar a ajudar o futebol popular desempenhando outras funções, basta haver um clube que queira os seus serviços.

Sendo o árbitro mais polémico do futebol popular, já alguém do Conselho de Arbitragem falou consigo?

Nunca, mas também não acho isso importante. Apenas sou da opinião que o Conselho de Arbitragem deve acompanhar o trabalho dos árbitros que são mais criticados e se houver razão para tal, suspende-os durante algum tempo.

RECONHECIMENTOS DE FORA

Convites para apitar em Pedroso e no INATEL

Apesar de ser extremamente criticado pelas equipas espinhenses, fora de Espinho Paulo Lopes tem tido reconhecimentos que o trabalho que desenvolve até tem qualidade. O árbitro dos Estrelas da Divisão falou dos convites que já recebeu para apitar fora de Espinho: "Há pouco tempo recebi um convite para apitar jogos do Campeonato da Inatel. Antes fui apitar a final de uma taça, no Estádio Jorge Sampaio, do futebol popular de Pedroso. Aqui não apitei nenhuma final, mas as pessoas de fora deram-me essa oportunidade. Em futsal, na época passada, apitei o Torneio do Modicus, clube que esteve na 1.ª Divisão há duas épocas. Ainda mais, em Pedroso gostaram de mim e convidaram-me para apitar alguns jogos do campeonato de lá, sendo que em Pedroso os árbitros recebem para apitar". **F.F.**



NATAÇÃO - SONHO OLÍMPICO

Começa a fazer as malas Pedro

Elisa Silva

Pedro Costa, Patrícia Silva e Inês Dias foram os nadadores do Sporting de Espinho que, no passado fim-de-semana, participaram no Torneio "Dia Olímpico", prova que serviu de montra para o Comité Olímpico Português analisar o potencial de nadadores que podem marcar presença nos Jogos Olímpicos de 2012 ou até já nos de 2008.

Pedro Costa não acusou a pressão e demonstrou que representar Portugal nos Jogos Olímpicos deverá ser um sonho que se vai transformar em realidade. Com o 1º lugar nos 200m Estilos, o 2º nos 100m Costas, o 3º nos 200m Mariposa e o 14º nos 400m Livres, o atleta revelação do ano da cidade de Espinho terminou em terceiro lugar na classificação final global.

No sector feminino, Inês



Arquivo

Pedro Costa é o "tigre" que está mais próximo dos Jogos Olímpicos

Dias e Patrícia Silva não conseguiram estar ao nível do seu colega. Patrícia Silva ficou em 14º lugar no

conjunto das provas realizadas, fruto de um primeiro posto nos 200m Bruços, um 5º lugar nos 100m Mariposa

e 14º nos 400m Livres. Na prova de 200m Estilos, a nadadora espinhense foi desqualificada. Inês Dias ficou dois lugares abaixo (16º), em relação à sua colega, na classificação final, tendo sido o seu melhor resultado o 2º lugar nos 200m Bruços. Nos 100m Costas ficou no 4º posto e repetiu a classificação (16º lugar) nas provas de 400m Livres e 200m Estilos.

XVI Festival de Natação

Sonho olímpico à parte, o Sporting de Espinho organiza, no próximo sábado, a XVI Edição do Festival de Natação, uma espécie de sarau da natação dos "tigres". O festival vai também servir para entregar prémios aos atletas que mais se distinguiram ao longo da época e a personalidades que têm vindo a ajudar a natação do Espinho.

ESGRIMA

Novasemente brilha



DR

Carina Carmo e Sara Ferreira em competição

A Novasemente esteve em bom nível nas Finais Nacionais dos Circuitos Juvenis (última prova do calendário nacional da Federação Por-

tuguesa de Esgrima), nos escalões de benjamins, infantis, iniciados e cadetes, que teve lugar, no passado fim-de-semana, na Nave

Polivalente de Espinho. Entre cerca de 200 atletas, os esgrimistas da Novasemente mostraram, mais uma vez, toda a sua qualidade e conquistaram um total de sete medalhas no florete, nas categorias de infantis, iniciados e cadetes.

No sábado, no sector feminino, Helena Moreira foi terceira classificada na prova de cadetes, tendo apenas perdido na meia-final com Marta Pereira, da Escola Desportiva de Viana. No domingo, a atleta da Novasemente teve mais motivos para sorrir, já que, com grande nível, venceu na categoria de iniciados, após bater na final Inês Hermínio (Ginásio Clube Português), actual campeã nacional. Já

Carina Carmo arrecadou o 1º lugar na prova de infantis e o terceiro em iniciados. Sara Ferreira também se destacou, tendo conquistado o terceiro lugar na prova de infantis.

No sector masculino, destacaram-se Rui Fernandes e Jonathan Fontes, que conquistaram a medalha de prata e bronze, respectivamente, na prova de iniciados em florete.

Ressalva para o facto dos esgrimistas da Novasemente competirem em mais de um escalão, isto devido à falta de atletas. No entanto, do negativo (falta de atletas) também se tira como positivo o facto de ver o mesmo atleta brilhar em mais de um escalão. **E.S.**

ANDEBOL - SCE

Mais um reforço

António Gregório é o mais recente reforço do Sporting de Espinho. Trata-se de um lateral-direito que veio do vizinho São Paio de Oleiros. António Gregório junta-se a Pedro Teixeira (central), Pedro Coelho (lateral-esquerdo) e Pedro Pedrosa (pivot), emprestados pelo FC Porto, como reforço dos "tigres". Nuno Carvalho, ex-júnior, também é uma cara nova no plantel orientado por Ricardo Tavares. Nesta altura, segundo o técnico do Espinho, só falta contratar mais um lateral-esquerdo para o plantel ficar fechado.

As contratações já confirmadas vêm colmatar as saídas de José Coelho, Daniel Santos, Bosko Bjelanovic e Igor Araújo, quatro jogadores que eram muito importantes para a manobra da equipa. **E.S.**

VOLEIBOL DE PRAIA

Que se passa?

Miguel Maia e João Brenha parecem não estar a atravessar um bom momento de forma.

Depois de nas duas primeiras etapas do Circuito Mundial (Open da Croácia e Itália) terem alcançado classificações positivas - 13º e 9º lugar, respectivamente -, de um momento para o outro a dupla olímpica baixou a qualidade exibicional. No Open de Portugal quedaram-se pela 17ª posição e uma semana depois, na Suíça, perderam os dois jogos que disputaram, ficando no último lugar (25º). Os desaires aconteceram, curiosamente, com os mesmos números (2-0, com os parciais de 21-19 e 21-13), tendo sido o primeiro averbado diante os norte-americanos Rogers/Dalhausser e o segundo com a dupla suíça Gscheidle/Schniser. Mesmo com o último lugar, Miguel Maia e João Brenha arrecadaram 3.250 dólares. **E.S.**

VOLEIBOL - FORMAÇÃO SCE

Esteve quase

Falhou por pouco o objectivo dos juvenis do Sporting de Espinho serem Campeões Nacionais. Apesar da equipa ser composta por nove juvenis de primeiro ano, os "tigres" mostraram-se de garras afiadas na Fase Final Concentrada, que decorreu, de sexta a domingo, em Matosinhos.

No primeiro jogo, a única derrota espinhense. Frente a um Leixões forte e que jogava em casa, o Espinho não conseguiu manter a superioridade que evidenciou no primeiro set e saiu derrotado, por 3-1 (13-25, 18-25, 27-25 e 17-25). No dia seguinte (sábado), o adversário foi a equipa açoriana dos Antigos Alunos. Cedo se reparou que o Espinho era superior e a vitória pela margem máxima (25-17, 25-15 e 29-27) demonstrou isso mesmo. No último dia, os pupilos de Pedro Castro cumpriram a sua obrigação ao derrotar o VC Funchal (3-1, com os parciais de 25-8, 29-25, 15-25 e 25-19), mas o Leixões não vacilou e sagrou-se Campeão Nacional, vencendo todos os jogos da Fase Final.

A partir de amanhã é a equipa feminina de juvenis que vai lutar pelo título nacional. **E.S.**

HÓQUEI EM CAMPO

Empate justo

A Académica de Espinho terminou a participação na Fase Final do Campeonato Nacional. Numa época para esquecer, o derradeiro jogo não foi melhor, tendo os "mochos" empatado (1-1) diante do Futebol Benfica. Numa partida que servia para cumprir calendário, os academistas entraram determinados e inauguraram o marcador por Hugo Gonçalves. No segundo tempo, o Futebol Benfica reagiu e, com naturalidade, igualou a partida. Até ao final, o jogo foi muito equilibrado e nenhuma das equipas conseguiu marcar aquele que seria o golo da vitória, registando-se um empate justo. A Académica de Espinho acabou assim no último lugar da classificação, com apenas cinco pontos. Agora há que pensar no que esteve mal esta época e também procurar treinador - José Pinho saiu após a goleada (7-0) sofrida frente ao Lousada. Como o Maré Viva já adiantou, Justino Pereira, antigo jogador da Académica, e Henrique Braga, técnico que comandou a AAE ao 4º lugar no Campeonato da Europa em 2004, são as hipóteses mais viáveis para assumir o comando técnico da Académica de Espinho. **E.S.**



RESTAURANTE BALIZA

RESTAURANTE * CHURRASCARIA * RESIDENCIAL

RUA 62 N.º 37 - RUA 8 N.º 471 * 4500 ESPINHO * TELF. 227340220 / 227340607

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

ANDEBOL - PARTIDA DE HOMENAGEM A RUI ROCHA

O adeus de um grande campeão!

Elisa Silva

O jogador espinhense Rui Rocha disse adeus ao andebol, tendo concluído a sua carreira com a conquista de mais um título (Taça de Portugal) ao serviço do FC Porto. No passado domingo, o Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior (palco onde começou a dar os primeiros passos na modalidade ao serviço do Sporting de Espinho) foi o local escolhido para se realizar a despedida oficial do atleta espinhense. Algum público e muitas estrelas do andebol nacional foram os ingredientes para a despedida de Rui Rocha ter sido um bom cozinhado. Numa despedida de um atleta não podia faltar um jogo. De um lado esteve o FC Porto e do outro uma equipa composta por "Amigos de Rui Rocha". A dupla de arbitragem foi igualmente especial, já que António Marreiros e Dário Ramos também realizaram o seu último jogo. Mas ainda antes do início da partida, Rui Rocha emocionou-se pela primeira vez, já que Vítor Santos e José Magalhães, directores do FC Porto, entregaram-lhe uma pequena lembrança. Seguiu-se o

jogo, na equipa dos "Amigos de Rui Rocha" figuravam, por exemplo, os nomes de Carlos Ferreira, Sérgio Morgado, Victor Tchikoulaev e Eduardo Filipe, sem esquecer José Coelho, Filipe Mota e Bosko Bjelanovic, jogadores que representaram o Sp. Espinho na época finda. Esta equipa foi mesmo orientada pelo técnico "tigre" Ricardo Tavares. Do lado do FC Porto estiveram presentes a maioria dos jogadores que foram companheiros de Rui Rocha na última temporada, com destaque para Carlos Resende e para o espinhense David Tavares (está de partida para Espanha). O resultado foi, como sempre acontece nestas situações, o menos importante, mas há que fazer nota do empate a 31 golos.

Depois do jogo, Rui Rocha não escondeu a emoção, distribuindo abraços e recebendo muitas palmas. Mas havia mais uma surpresa: Angélica Rocha, esposa do ex-atleta, ofereceu uma encadernação composta por recortes de jornais que retratam os últimos 20 anos da carreira do seu companheiro.

Rui Rocha fez a sua for-



Com o filho ao colo, Rui Rocha despediu-se emocionado

mação enquanto jogador no Sporting de Espinho. Chegou a sénior e o FC Porto chamou-o. Quinze anos de

azul e branco e...uma folha enorme de títulos. Entre o FC Porto e a Selecção Nacional teve tempo para terminar o

Curso de Medicina e ainda lançar dois livros. Agora vai dedicar-se em exclusivo a exercer medicina.

DR

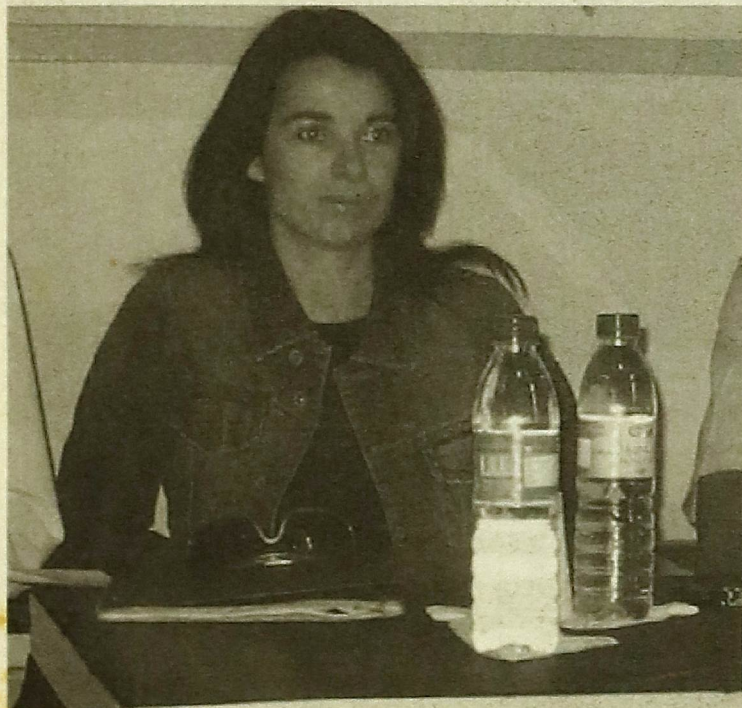
RUI ROCHA

"Acabei da melhor maneira"

"Esta homenagem foi uma grande demonstração do carinho que todos têm por mim. Gostei muito da forma como terminei a minha carreira desportiva, primeiro com a conquista da Taça de Portugal e agora com esta singela mas sentida homenagem de pessoas que nunca vou esquecer. Acho que um atleta não pode pedir mais e estou muito contente por ter acabado uma ligação de muitos anos ao andebol. O "timing" escolhido foi o certo". E.S.

SARAUS DE FIM DE ÉPOCA

O do Sp. Espinho é amanhã...



Grça Pereira garante que o Sarau do SCE será interessante

Filipe Freixo

Na pretêrita semana foi apresentada oficialmente a reabertura da secção de ginástica no Sporting de Espinho. No entanto, já algum trabalho tinha sido desenvolvido por Grça Pereira, professora de ginástica e responsável pela secção "tigre", e as suas alunas (ginastas do Sp. Espinho). Assim sendo, a ginástica "alvina" decidiu levar a efeito um sarau, que será a primeira exibição oficial das ginastas do Espinho. O evento decorrerá já amanhã (dia 30), pelas 21h30, no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior e terá como base actividades rítmicas expressivas. A primeira exibição da noite é da responsabilidade das ginastas do Sporting de Espinho (ginástica rítmica de exibição). De seguida haverá Street Dance, Dança Ragga e Dança Jazz, exibições trazidas pela Academia de Dança da Póvoa do Varzim. Ainda nas danças, a Tuna de Moze-

los e o Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas trazem exibições intituladas danças Urbana e Moderna. Depois destes vários tipos de dança, em cena estará o Ballet, trazido pela Escola de Dança Isabel Lourenço, de Espinho. A fechar o sarau, haverá uma exibição de Jiu-Jitsu. "Acima de tudo, este sarau tem como objectivo mostrar ao público o trabalho desenvolvido até ao momento pela ginástica do Sporting de Espinho e também dar a conhecer várias actividades rítmicas expressivas", afirmou Grça Pereira. No que concerne a expectativas, a responsável pela ginástica "tigre" afirma que não criou "nenhumas", já que desconhece o interesse do público pela ginástica, porém assevera que "vai ser um espectáculo interessante de acompanhar".

A entrada é gratuita para detentores do Cartão "Pequeno Tigre" e crianças até aos 10 anos. Já os sócios do Sp. Espinho e jovens dos 10 aos 16 anos, pagam um euro se qui-

serem assistir ao sarau. Não sócios que tenham mais de 16 anos terão que desembolsar três euros.

...o da AAE está marcado para dia 7 de Julho

Uma semana depois do Sarau do Espinho, realiza-se o (tradicional) da Associação Académica de Espinho. Como nos anos anteriores, o espectáculo servirá para fechar a época dos "mochos" e dar a conhecer o trabalho desenvolvido pelas várias classes de ginástica do clube. O Sarau 2006 será subordinado ao tema "O Oriente" e terá como grande atracção as exibições de Ana Simões e Sílvia Saiote, atletas da Académica que se sagraram Campeãs do Mundo de duplo mini-trampolim no último mês de Setembro.

O Sarau terá lugar no Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis e tem início agendado para as 21h30.

FOTO-LEGENDA

Espinho duas vezes no Guinness

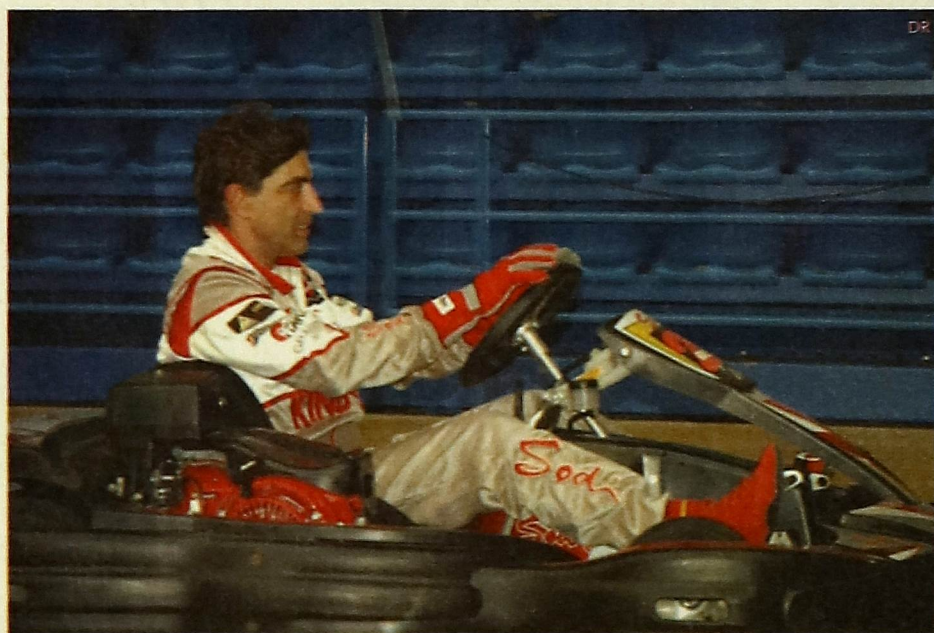
Dois dias, duas proezas!

Este fim-de-semana, Espinho teve a oportunidade de registar o seu nome duas vezes no Livro dos Recordes do Guinness. E em ambas o objetivo parece ter sido cumprido.

De sábado para domingo, o piloto espinhense cumpriu o difícil objetivo de conduzir um karting durante 24 horas.

Já no domingo, a ideia era registar o maior número de estátuas num encontro do género. Como actualmente não existe nenhum recorde a bater, Espinho entra para o Guinness com a distinção de quem organizou um acto inédito. Mas mesmo que o evento não entrasse para o Guinness, o encontro de estátuas é já respeitado e visitado por centenas de pessoas.

Parabéns a Rui Martins pelo Objectivo24 e a todos os que fizeram o 10º ESTA TUA - Encontro de Estátuas Vivas.



PUBLICIDADE

FILINTO MOTA NOVO STAND EXPOSIÇÃO - ESPINHO -

FILINTO MOTA dá mais um passo importante na aproximação aos seus clientes.

Com a abertura deste novo espaço de exposição de viaturas, vamos poder oferecer, também em Espinho, um serviço de confiança, com mais de 70 anos no mercado.

Visite-nos, temos uma lembrança para si.

FILINTO MOTA 
CONCESSIONÁRIO CITROËN

FILINTO MOTA, SUCRS., S.A. - ESPINHO
Avenida 24, n.º 225 • 4500 Espinho
Tel./Fax: 227 327 253
www.filintomota.pt

